



Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura



Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

Educação sobre o Holocausto e para a prevenção do genocídio

Guia de políticas



Educação sobre o Holocausto e para a prevenção do genocídio

Guia de políticas

Setor de Educação da UNESCO

A educação é a prioridade número um da UNESCO porque se trata de um direito humano básico e é o alicerce para a construção da paz e a impulsionamento do desenvolvimento sustentável. A UNESCO é a agência especializada da Nações Unidas para a educação, e seu Setor de Educação proporciona liderança global e regional em educação, fortalece sistemas nacionais de educação e responde a desafios globais contemporâneos por meio da educação com enfoque especial na igualdade de gênero e na África.



Setor de
Educação

Agenda 2030 para a Educação Global

A UNESCO, enquanto agência especializada das Nações Unidas para a educação, está carregada de liderar e coordenar a Agenda 2030 para a Educação, a qual faz parte de um movimento global para erradicar a pobreza por meio de 17 Objetivos de Desenvolvimento, Sustentável até 2030.

A educação, essencial para o cumprimento de todos esses objetivos, tem seu próprio Objetivo 4, que visa “assegurar a educação inclusiva, equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.” O Marco de Ação da Educação 2030 fornece orientações para a implementação desses objetivos e compromissos ambiciosos.



Publicado em 2019 pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
7, place de Fontenoy, 75352 Paris 07 SP, França
e a Comissão Nacional da UNESCO, Ministério dos Negócios Estrangeiros, Largo do Rilvas, 1350-125 Lisboa, Portugal

© UNESCO 2019 / Comissão Nacional da UNESCO - Portugal 2019

ISBN da UNESCO 978-92-3-700006-9

Comissão Nacional da UNESCO - ISBN de Portugal 978-989-54548-1-5

Depósito Legal



Esta publicação está disponível em acesso livre ao abrigo da licença Attribution-ShareAlike 3.0 IGO (CC-BY-SA 3.0 IGO) (<http://creativecommons.org/licenses/by-sa/3.0/igo/>).

Ao utilizar o conteúdo da presente publicação, os usuários aceitam os termos de uso do Repositório UNESCO de acesso livre (www.unesco.org/open-access/terms-use-ccbysa-port).

Título original: *Education about the Holocaust and preventing genocide. A policy guide*

Primeira publicação em 2017 pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO),
7, place de Fontenoy, 75352 Paris 07 SP

As indicações de nomes e a apresentação do material ao longo deste livro não implicam a manifestação de qualquer opinião por parte da UNESCO a respeito da condição jurídica de qualquer país, território, cidade, região ou de suas autoridades, tampouco da delimitação de suas fronteiras ou limites.

As ideias e opiniões expressadas em esta publicação são as dos autores e não refletem obrigatoriamente as da UNESCO nem comprometem a Organização.

Fotografia da capa: © Mémorial de la Shoah/CDJC
Design gráfico: Aurélia Mazoyer e Ahmad Korhani

Traduzido por: SPS Traduções
Layout: Creative Minds

Impresso por: Creative Minds

Impresso em Portugal



Prefácio

A UNESCO foi criada em resposta aos horrores da Segunda Guerra Mundial e particularmente aos crimes perpetrados pela Alemanha nazi e pelos seus colaboradores. O objetivo da UNESCO, tal como expressa a Constituição, é fortalecer a “solidariedade intelectual e moral da humanidade” contra a “ignorância e o preconceito [e] a doutrina da desigualdade entre homens e raças”. Esta “doutrina” teve como resultado a perda de milhões de vidas e incluiu a tentativa de assassinar todo e cada Judeu sob o jugo da Alemanha nazi.

O mandato da UNESCO está incorporado nesta história. É por este motivo que a educação sobre o Holocausto em particular, e a educação sobre a história dos genocídios e das atrocidades em massa estão no centro dos esforços da UNESCO para promover a paz e a compreensão mútua. Para a UNESCO, uma educação de qualidade, baseada no conhecimento das dinâmicas sociais e políticas que podem conduzir à violência em massa, é fundamental para construir sociedades mais fortes, resilientes à violência e ao ódio.

De facto, a educação é indispensável para ajudar a promover um sentimento de pertença a uma humanidade comum, para capacitar os alunos a ser cidadãos ativos na construção de um mundo mais pacífico, tolerante, inclusivo e seguro. Este é o espírito da Educação para a Cidadania Global (ECG) da UNESCO, um pilar da Agenda de Educação 2030.

Este Guia proporciona aos responsáveis pela formulação de políticas soluções para a introdução da educação sobre o Holocausto, e uma possível educação mais abrangente sobre o genocídio e as atrocidades em massa, nos sistemas de educação e nos currículos. É o primeiro deste tipo, tendo como foco assuntos que são relevantes para a política, e não apenas nas práticas de ensino. A publicação aborda uma ampla gama de questões essenciais, como: Porque ensinar sobre o Holocausto? Que resultados de aprendizagem podem ser esperados desses esforços pedagógicos? Como se relacionam com as prioridades da educação global? Como introduzir o tema no currículo, formar professores, promover as pedagogias mais relevantes e trabalhar com o setor não formal da educação?

Com base no trabalho de Educação para a Cidadania Global da UNESCO, o Guia tem por base anos de pesquisa e experiência nas áreas de educação sobre o Holocausto e o genocídio. Durante todo o processo, inúmeros académicos, educadores e outros especialistas ofereceram os seus pontos de vista e sugestões. Contribuíram para o seu conteúdo múltiplas organizações relacionadas com o Holocausto e o genocídio - incluindo o *United States Holocaust Memorial Museum* (Museu Memorial do Holocausto dos Estados Unidos). Este documento beneficiou do tempo e experiência de muitas partes. Gostaria de expressar uma profunda gratidão a todos aqueles que tornaram possível esta inovadora publicação.

Este Guia levanta questões desafiantes para várias partes interessadas na educação. Fornece também soluções concretas sobre como os educadores poderão lidar com histórias profundamente preocupantes, para construir um futuro melhor para todos.



Irina Bokova

Agradecimentos

A UNESCO agradece o tempo e o esforço despendido por todos os envolvidos na preparação, produção e comentários deste importante documento - **Educação sobre o Holocausto e prevenção do genocídio. Guia de políticas.**

Este guia foi encomendado pela UNESCO e elaborado com a consulta de uma vasta gama de organizações relacionadas com o Holocausto e o genocídio - incluindo o *United States Holocaust Memorial Museum (USHMM)* - e um reconhecido grupo internacional de académicos, educadores e outros especialistas.

A publicação foi desenvolvida com a supervisão de Soo Hyang Choi, Diretor da Divisão para a Inclusão, Paz e Desenvolvimento Sustentável, e Alexander Leicht, Chefe da Secção da Educação para o Desenvolvimento Sustentável e a Cidadania Global, Sector de Educação, UNESCO. Um agradecimento especial a Karel Fracapane (UNESCO) pela sua liderança na elaboração, coordenação e edição da publicação.

É ainda devido um agradecimento especial a Jennifer Ciardelli (*USHMM*) pela sua ajuda fundamental no desenvolvimento da publicação; a Magdalena Gross (*University of Maryland*, Estados Unidos da América) pela sua valiosa contribuição ao projeto; a Christine Beresniová (*USHMM*) e Tad Stahnke (*USHMM*) pela sua contribuição; e a Doyle Stevick (*University of South Carolina*, Estados Unidos da América) pela sua orientação e elaboração do documento de referência "*How does Holocaust Education Advance Global Citizenship Education? A Critical Examination of the Research*" (De que modo a Educação do Holocausto Promove a Educação para a Cidadania Global? Uma Análise Crítica da Investigação).

Gostaríamos ainda de expressar a nossa gratidão a todos os revisores que partilharam comentários e contribuições por escrito: Peter Black (*USHMM*), Mark Brennan (UNESCO Presidente das Comunidades, Liderança e Desenvolvimento da Juventude, Estados Unidos da América, Richelle Budd Caplan (Yad Vashem, Israel), Peter Carrier (*Georg Eckert Institute for International Textbook Research*, Alemanha), Youk Chhang (*The Documentation Center of Cambodia*), Pynar Dost (*Atlantic Council*, Turquia), Werner Dreier (*Errinern.at*, Áustria), Krista Hegburg (*USHMM*), Radu Ioanid (*USHMM*), Emmanuel Kahan (Ministro da Educação, Argentina), Steven Luckert (*USHMM*), Klaus Müller (*USHMM*), Freddy Mutanga (*Kigali Genocide Memorial*, Ruanda), Tali Nates (*Johannesburg Holocaust and Genocide Centre*, África do Sul), Sidi NDiaye (*Université Paris West Nanterre-La Défense*, França), Alban Perrin (*Mémorial de la Shoah*, França), Tracey Petersen (*United Nations Department of Public Information*), Maria Verónica Romero Fariña (Ministra da Educação, Chile), Erasme Rwanamiza (*Kigali Genocide Memorial*, Ruanda), Daniel Salomon (*USHMM*), Yael Siman (*Universidad Iberoamericana*, México), Kristin Thompson (*USHMM*) Ingrida Vilkiene (Comissão Internacional para a Avaliação dos Crimes dos Regimes de Ocupação Nazista e Soviética na Lituânia), Robert Williams (*USHMM*), Lawrence Woocher (*USHMM*), e Pascal Zachary (Ministro da Educação, França).

A nossa gratidão estende-se ainda à *International Holocaust Remembrance Alliance (IHRA)*, em particular a Monique Eckmann (*Geneva School of Social Work*, Suíça) e Wolf Kaiser (*House of the Wannsee Conference*, Alemanha) pela revisão do documento em nome do Grupo de Trabalho de Educação da IHRA e a Zanet Battinou (Museu Judaico da Grécia) pelos seus comentários em nome do Grupo de Trabalho dos Memoriais e Museus da IHRA.

E ainda, queremos agradecer aos nossos colegas da sede da UNESCO e no terreno, pelos seus comentários e revisão: Manos Antoninis (Paris), Idoia Landaluce (Santiago) e Elspeth McOmish (Santiago).

Agradecemos também aos nossos colegas dos Institutos da UNESCO: Anantha Kumar Duraiappah (*Mahatma Gandhi Institute of Education for Peace and Sustainable Development* - Instituto de Educação para a Paz e Desenvolvimento Sustentável Mahatma Gandhi), Renato Opertti (*International Bureau of Education* - Gabinete Internacional da Educação), Giorgia Magni (*International Bureau of Education*), Simona Popa (*International Bureau of Education*) e Ioanna Siakalli (*International Bureau of Education*).

Finalmente, agradecemos a todos aqueles que apoiaram a produção do Guia: Cathy Nolan, que o editou; Aurélia Mazoyer, responsável pela conceção e formato originais; e Martin Wickenden, que proporcionou apoio com contactos para a sua produção.

A UNESCO agradece também ao governo do Canadá pelo seu generoso apoio financeiro, o qual tornou possível a publicação.

Sumário Executivo

O nosso mundo globalizado e em rápida mudança cria a urgência de garantir que a educação ajuda os jovens virem a ser cidadãos globais responsáveis. Para desempenhar um papel que molde o futuro, os jovens devem ter uma melhor compreensão do passado. A compreensão da história pode apoiar os esforços para criar sociedades livres e justas. Esta análise é necessária não apenas relativamente às nossas maiores concretizações, mas também aos nossos fracassos. O Holocausto foi um “grande divisor de águas” na história relativamente recente, cujos legados ainda moldam o nosso mundo e cujas lições são relevantes para os desafios que enfrentamos hoje em dia. Neste sentido, e em consonância com as iniciativas apoiadas pelas Nações Unidas e pela UNESCO, este guia visa ajudar os principais intervenientes nos sistemas pedagógicos do mundo a implementar uma educação eficaz sobre o Holocausto, genocídio e atrocidades em massa ao discutir as abordagens para integrar esta educação em vários ambientes.

Compreender como e porque o Holocausto ocorreu pode ajudar a um entendimento mais amplo da violência em massa a nível global e ainda, a destacar o valor de promover os direitos humanos, a ética e o envolvimento cívico que reforça a solidariedade humana a nível local, nacional e global. A análise da perseguição sistemática e assassinato de judeus na Europa levanta questões sobre o comportamento humano e a nossa capacidade de sucumbir à criação de bode expiatórios ou respostas simples a problemas complexos frente a desafios sociais instáveis. O Holocausto ilustra os perigos do preconceito, da discriminação, do antisemitismo e da desumanização. Revela ainda todo o leque de respostas humanas - levantando assim importantes considerações sobre as motivações e pressões sociais e individuais que levam as pessoas a agir como agem - ou a não agir de todo.

Existem múltiplas oportunidades para ensinar sobre o Holocausto. Trabalhar para evitar futuros genocídios, por exemplo, requer um entendimento sobre como esses eventos ocorrem, incluindo reflexões sobre os sinais de alerta e comportamentos humanos que tornam possível o genocídio e as atrocidades em massa. Muito antes de se tornar um genocídio, o Holocausto começou com abusos de poder e o que hoje seria designado como graves violações dos direitos humanos. Embora a maioria das violações dos direitos humanos não resulte em genocídio, o Holocausto é um caso importante a explorar no contexto dos direitos humanos. Além disso, o Holocausto, o genocídio e as atrocidades em massa são tópicos que demonstram a forma como eventos passados podem continuar a afetar o presente. Fornecer aos alunos ferramentas para uma investigação crítica que permitam compreender como as violações dos direitos humanos acontecem é essencial para combater violações futuras - e pode até levar a importantes conversações sobre aspetos pertinentes sobre o passado das suas próprias comunidades.

Embora a educação sobre o Holocausto seja distinta da “educação sobre o genocídio”, que aborda as tendências e padrões de genocídio e das atrocidades em massa de forma mais ampla, as áreas estão interligadas. Os formuladores de políticas podem encorajar o ensino de vários casos de genocídio que respeitem a integridade histórica de cada evento, promover análises sólidas de situações de genocídios que diferem de situações de não-genocídio, e ainda considerar e utilizar aplicações claras de termos de definição para enquadrar os estudos.

Analisar como o Holocausto aconteceu cria múltiplas oportunidades para os alunos refletirem sobre o seu papel como cidadãos globais. Assim sendo, existem também grandes oportunidades para alinhar a educação sobre o Holocausto com os objetivos da Educação para a Cidadania Global (ECG). A ECG é um Pilar da Agenda para a Educação 2030 e Quadro de Ação¹, em particular a Meta 4.7 dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável² da Educação, que procura o desenvolvimento dos alunos no sentido de serem pessoas

1 <https://en.unesco.org/themes/gced/definition>

2 <http://en.unesco.org/sdgs>

informadas, com conhecimento crítico, socialmente conectadas, com respeito pela diversidade e eticamente responsáveis e comprometidos.

Já que cada país ou sistema educativo tem o seu diferente contexto e capacidade (institucional, financeiro e humano), as agendas de implementação variam.

Embora o ensino e aprendizagem sobre o Holocausto em contextos formais ocorra mais frequentemente em aulas de história, a educação sobre o Holocausto pode ser e está integrada em temas como civismo e cidadania, estudos sociais, literatura, direito, filosofia, religião, ciência, música e artes. Além disso, as abordagens interdisciplinares podem ser bastante enriquecedoras para os alunos. Para otimizar a aprendizagem, o tema é melhor abordado de uma forma apropriada à idade, de modo a criar um suporte para o conteúdo e capacidades para abordar temas mais complexos, reforçando conceitos-chave à medida que os alunos progredem ao longo da sua aprendizagem. Em qualquer ensino é de suma importância que o Holocausto - ou qualquer outro caso histórico de genocídio - seja ensinado de forma que os alunos possam examinar a complexidade dos fatores históricos únicos que facilitam o início de atrocidades.

Os formuladores de políticas podem ajudar a garantir que os educadores são apoiados com fontes precisas de informação (como livros didáticos com conteúdo historicamente preciso) e metodologias confiáveis (como as sugeridas neste guia) às quais têm acesso através de oportunidades de desenvolvimento profissional disponibilizadas a futuros professores e a professores já em funções. Dada a interligação destes fatores, o diálogo aberto e de colaboração entre os formuladores de políticas, autores de livros didáticos, responsáveis escolares e educadores a nível nacional e internacional é importante para ajudar a garantir a qualidade da educação sobre o Holocausto a nível curricular, de livros didáticos e da prática em sala de aula.

As organizações pedagógicas não formais podem complementar o trabalho das escolas. Muitas destas organizações proporcionam intervenções diretas nas salas de aula, formam professores, produzem materiais didáticos e ou realizam viagens de estudo a museus, memoriais e locais históricos. Os dias internacionais comemorativos - como o *International Day of Commemoration in Memory of the Victims of the Holocaust* (Dia de Comemoração em Memória das Vítimas do Holocausto) (27 Janeiro)³ e o *International Day of Commemoration and Dignity of the Victims of the Crime of Genocide and of the Prevention of this Crime* (Dia Internacional de Comemoração e Dignidade das Vítimas do Crime de Genocídio e da Prevenção deste Crime) (9 Dezembro)⁴ - podem também proporcionar oportunidades para o envolvimento dos alunos fora da sala de aula: participação em cerimónias, projetos de escolas especiais no contexto de um programa sala de aula mais abrangente, atividades organizadas com autoridades locais e partes interessadas externas. Nenhum evento comemorativo deverá ser considerado um substituto de um programa pedagógico.

Um programa sólido de educação sobre o Holocausto incluirá um plano para avaliar as práticas, os materiais e as experiências dos envolvidos, quer a nível do aluno, quer de uma forma mais abrangente dentro da escola e da comunidade. Os planos de avaliação não têm de ser necessariamente estudos abrangentes de investigação ou análises a nível nacional, mas dever-se-á tentar avaliar quando e como os programas foram executados e o seu impacto nos envolvidos.

A análise desta história pode levar os alunos a compreender como o Holocausto aconteceu, refletir sobre seu papel na sociedade, navegar em dilemas morais, aceitar um dever cívico para com os seus concidadãos do mundo e a agir. O poderoso potencial desta educação inspirou a criação do presente documento.

3 <http://www.un.org/en/holocaustremembrance/>

4 <http://www.un.org/en/events/genocidepreventionday/>

Índice

1. INTRODUÇÃO	12
2. OS FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO SOBRE O HOLOCAUSTO	18
2.1. O que é a Educação sobre o Holocausto?	19
2.2. Porquê ensinar sobre o Holocausto?	20
2.3. Contextos comuns para ensinar sobre o Holocausto	21
2.3.1. A prevenção do genocídio	21
2.3.2. A promoção dos direitos humanos	24
2.3.3. Lidar com o passado	24
2.4. Educar sobre o genocídio: algumas recomendações	26
2.4.1. Objetivos de abordagens comparativas	27
2.4.2. Algumas diretrizes para comparar genocídios e atrocidades em massa	27
3. OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	32
3.1. Investigação no ensino e aprendizagem sobre o Holocausto	33
3.2. Objetivos de aprendizagem abrangentes	34
3.3. Contribuição da educação sobre o Holocausto na Educação para a Cidadania Global	34
3.4. Objetivos de aprendizagem, tópicos e atividades para o ensino sobre o Holocausto num contexto de Educação para a Cidadania Global	36
3.4.1. Domínio Cognitivo: Informados e criticamente instruídos	39
3.4.2. O domínio Socio-emocional: Socialmente conectados e respeitadores da diversidade	40
3.4.3. O domínio Comportamental: Eticamente responsáveis e envolvidos	41
4. IMPLEMENTAÇÃO	43
4.1. O currículo	44
4.2. Algumas recomendações para elaboradores de currículos e autores de livros didáticos	48
4.3. Desenvolvimento profissional	50
4.4. Práticas em sala de aula	52
4.5. Educação não-formal e atividades extracurriculares	54
4.5.1. Cooperação com memoriais, museus e sociedade civil	54
4.5.2. Atividades comemorativas	56
4.5.3. Educação de adultos	58
4.6. Avaliação de resultados de programas	59
5. ANEXOS	60
5.1 Recursos para partes interessadas na educação	61
5.2 Referências	63

LISTA DE TABELAS

Caixa 1: Resoluções e decisões sobre o Holocausto e sobre o papel da educação na prevenção.....	14
do genocídio	
Caixa 2: Definições chave	16
Caixa 3: O que foi o Holocausto?	19
Caixa 4: Educação e a responsabilidade de proteger	22
Caixa 5: Genocídio e atrocidades em massa. Elementos de definição	22
Caixa 6: Educação sobre o Holocausto num contexto global.....	25
Caixa 7: Genocídio e atrocidades em massa – Alguns links	29
Caixa 8: Educar sobre o genocídio no Ruanda	30
Caixa 9: Dimensões conceptuais centrais da Educação para a Cidadania Global.....	35
Caixa 10: Tópicos da Educação para a Cidadania Global	37
Caixa 11: O Holocausto nos currículos mundiais.....	44
Caixa 12: O esforço do Camboja para desenvolver e implementar um currículo público	45
sobre o genocídio e a história do Kampuchea Democrático mais conhecida como a história do Khmer Vermelho	
Caixa 13: Exemplo na Educação Superior	50
Caixa 14: Memoriais, museus e ONGs dedicadas ao Holocausto	55
Caixa 15: Dias internacionais relevantes	56
Caixa 16: Um exemplo: Dias de recordação do Holocausto em França	58
Caixa 17: Exemplos de oportunidades de desenvolvimento de capacidades para profissionais	59

1. INTRODUÇÃO

Contexto

As sociedades de hoje são dinâmicas, complexas e interligadas. Enfrentamos novos desafios que exigem criatividade e inovação. As nossas possibilidades de avanço são profundamente moldadas pelas nossas histórias: de facto, o passado nunca é completamente passado. As suas memórias moldam como as comunidades abordam as relações e os eventos a nível local, nacional e global. A forma como as sociedades lidam com a história tem profundas implicações no nosso presente e no nosso futuro. Os piores erros da humanidade - os casos de atrocidades em massa, incluindo o genocídio - colocam, portanto, um desafio particularmente importante às partes da educação. Educar os alunos para identificar os perigos do preconceito e da exclusão - individual, cultural ou institucional - e as respostas das sociedades, pode preparar os alunos a reconhecer e trabalhar para combater as tendências que provocaram os piores crimes da história.

O peso deste tema pode representar desafios para educadores e estudantes. Por exemplo, em ambientes que sofreram violência extrema, esta educação pode despertar memórias de vitimização ou culpa. Enquanto cria condições para o diálogo, este estudo pode revelar o potencial de futura violência. Embora alguns possam estar inclinados a ignorar estas narrativas históricas controversas e divisivas, a estabilidade e a paz a longo prazo podem advir não só do confronto com passados difíceis, mas também da compreensão dos mecanismos que tornaram esses crimes possíveis. Proporcionar aos alunos as capacidades necessárias para questionar criticamente os elementos que tornam possível o genocídio pode equipá-los para reconhecer o papel dos direitos humanos e da cidadania ativa nas comunidades de hoje.

A educação - principalmente a história e a educação cívica - pode desempenhar um papel fundamental ao fornecer um fórum para abordar o passado, promovendo simultaneamente os conhecimentos, capacidades, valores e atitudes que ajudam a prevenir a ocorrência ou recorrência de violência dirigida a um grupo. A educação sobre o Holocausto é um empreendimento desse tipo.

O Holocausto como tópico de estudo está presente a níveis diversos num número substancial de países, principalmente europeus, bem como em países onde as vítimas do Holocausto buscaram refúgio e outros não diretamente afetados. Um estudo recente da UNESCO e do *Georg Eckert Institute for International Textbook Research*⁵ (Instituto Georg Eckert para Pesquisa Internacional de Livros Didáticos) descobriu que pelo menos 65 países mencionam especificamente o genocídio de judeus e outros crimes perpetrados pela Alemanha nazi e seus colaboradores nos currículos de ciências sociais e história das escolas secundárias. Outros 46 países proporcionam um contexto (a Segunda Guerra Mundial e o Nacional-Socialismo) em que o Holocausto pode ser ensinado.

O ensino sobre o Holocausto é encorajado pelas Nações Unidas, o que sublinha o seu significado histórico e a importância de ensinar sobre este evento como reflexão fundamental em relação à prevenção do genocídio. A Resolução 60/7 (2005) da Assembleia Geral das Nações Unidas sobre "Memória do Holocausto" insta os Estados Membros a "desenvolver programas educacionais que inculquem lições sobre o Holocausto a gerações futuras, para ajudá-las a prevenir futuros genocídios". Da mesma forma, a Resolução 34C/61 (2007) da Conferência Geral da UNESCO sobre "Memória do Holocausto" pede à UNESCO que promova "a consciencialização da memória do Holocausto através da educação e (a combater) todas as formas de negação do Holocausto", em conformidade com resoluções anteriores das Nações Unidas.

5 - Carrier, P., Fuchs, E. e Messinger, T. 2015. The International status of education about the Holocaust: a global mapping of textbooks and curricula. UNESCO/Georg Eckert Institute for International Textbook Research. - <http://unesdoc.unesco.org/images/0022/002287/228776e.pdf>

Caixa 1: Resoluções e decisões sobre o Holocausto e sobre o papel da educação na prevenção do genocídio

A Resolução 60/7 da Assembleia Geral das Nações Unidas sobre “Memória do Holocausto” adotada em 2005 insta os Estados Membros a “desenvolver programas educacionais que inculquem lições sobre o Holocausto a gerações futuras, para ajudá-las a prevenir futuros genocídios”. Uma resolução posterior sobre “negação do Holocausto”, adotada em 2007 (A/RES/61/255) “insta todos os Estados Membros a rejeitar sem reservas qualquer negação do Holocausto, total ou parcial, e quaisquer atividades para este fim.”

A UNESCO referenciou estas resoluções na Resolução 34C/61 (2007) da sua Conferência Geral sobre a “Memória do Holocausto”, pedindo à Organização que estude como promover a “consciencialização da memória do Holocausto através da educação e (a combater) todas as formas de negação do Holocausto”.

No 20º aniversário do genocídio de 1994 no Ruanda, o Conselho de Segurança das Nações Unidas apelou ao compromisso de lutar contra o genocídio através da Resolução 2150 (2015) e sublinhou “a especial importância de todas as formas de educação para evitar atos futuros de genocídio”.

Na Resolução (A/HRC/28/L.25) sobre a prevenção do genocídio, adotada em 2015, o Conselho de Direitos Humanos das Nações Unidas sublinhou “o importante papel que a educação, incluindo a educação em direitos humanos, pode desempenhar na prevenção do genocídio, incentivando os governos a promover, conforme aplicável, programas e projetos educativos que contribuam para a prevenção do genocídio”.

A estratégia da UNESCO

Para implementar estas resoluções, a UNESCO criou em 2011 um programa dedicado à educação sobre a história do Holocausto. Através da defesa de causas, pesquisa, investigação, orientação e capacitação dos interessados em educação nas várias regiões do mundo, a UNESCO promove o conhecimento sobre a história do Holocausto e, mais amplamente, sobre o genocídio e as atrocidades em massa de forma relevante para as diferentes histórias e contextos nacionais e locais. O objetivo é que os jovens se tornem mais conscientes destes importantes eventos históricos e compreendam as dinâmicas e processos que podem levar os indivíduos e as sociedades a cometer violência dirigida a grupos.

O trabalho da UNESCO nesta área está fortemente ligado aos esforços da Organização para promover a Educação para a Cidadania Global (ECG). O objetivo da ECG é capacitar os alunos para assumirem papéis ativos para enfrentar e resolver os desafios globais e virem a ser contribuidores proativos para um mundo mais pacífico, tolerante, inclusivo e seguro. Neste sentido, ensinar e aprender sobre o Holocausto, bem como outros eventos de genocídio na história, é considerado uma contribuição para a implementação da Agenda 2030 da Educação, principalmente a meta 4.7 do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável da Educação, que apela aos países para “garantir que todos os alunos recebem o conhecimento e as capacidades para promover o desenvolvimento sustentável através de, entre outros, educação para o desenvolvimento sustentável e estilos de vida sustentáveis, direitos humanos, igualdade de género, promoção de uma cultura de paz e não-violência, cidadania global e valorização da diversidade cultural e da contribuição da cultura para o desenvolvimento sustentável”.

Objetivo

O objetivo deste documento é fornecer orientação para os formuladores de políticas que procuram implementar ou fundamentar nos seus sistemas educativos o estudo do Holocausto e, mais amplamente, o estudo do genocídio e das atrocidades em massa. Descreve porquê e como o ensino e aprendizagem sobre o Holocausto pode apoiar as prioridades políticas globais através da educação, incluindo cultivar uma cidadania global, promover os direitos humanos e desenvolver uma cultura de paz e prevenção do genocídio.

O documento foca essencialmente a educação sobre o Holocausto e as décadas de investigação, recursos e práticas pedagógicas que demonstram a sua eficácia. São fornecidas orientações para estabelecer objetivos de aprendizagem claros, realistas e específicos ao contexto, que promovam uma educação de qualidade sobre o Holocausto.

O guia também contém princípios e referências a políticas, pedagogias e práticas que podem ser aplicadas ao ensino de outros casos de genocídio ou atrocidades em massa. Pode ser útil, especialmente em casos em que há pouca orientação pedagógica disponível. A este respeito, sublinha a importância da exatidão histórica no ensino de cada genocídio e atrocidade em massa, a fim de evitar comparações imprecisas entre eventos históricos e apoiar um resultado que honre a verdade histórica.

O guia indica ainda como a educação sobre o Holocausto pode promover os objetivos de aprendizagem procurados pela Educação para a Cidadania Global, com base na investigação e na prática em ambos os campos. Assim, o guia relaciona os resultados educativos especificamente com a Educação para a Cidadania Global e também pode ser utilizado para construir programas educativos em áreas afins (por exemplo, educação sobre o genocídio, educação para a paz, educação cívica, instrução a nível de meios de comunicação, educação em direitos humanos e educação para o entendimento internacional).

Finalmente, o guia fornece uma estrutura que pode ser adaptada a diferentes contextos nacionais e locais, permitindo que os fornecedores de educação identifiquem pontos de entrada relevantes, desenvolvam diretrizes específicas para o contexto, abordem a capacidade de entrega e apoiem a implementação. Os tópicos sugeridos e os objetivos de aprendizagem apresentados neste guia não são exaustivos; podem e devem ser complementados com tópicos e questões apropriadas a nível local. Pode ainda servir como referência para análise de lacunas na revisão ou fortalecimento dos programas existentes.

Caixa 2: Cidadania global, educação sobre o Holocausto, direitos humanos educação, etc. Definições chave

Cidadania Global refere-se a um sentimento de pertença à comunidade global e a um senso comum de humanidade, em que os seus membros experienciam solidariedade e identidade coletiva entre si e responsabilidade coletiva a nível global. (UNESCO, *The ABCs of Global Citizenship Education*, 2016)

Educação para a Cidadania Global (Global Citizenship Education) (ECG) é um paradigma de enquadramento que resume como a educação pode desenvolver o conhecimento, as capacidades, os valores e as atitudes que os alunos necessitam para garantir um mundo mais justo, pacífico, tolerante, inclusivo, seguro e sustentável. A ECG tem três dimensões conceptuais. A dimensão cognitiva diz respeito à aquisição de conhecimento, compreensão e pensamento crítico pelos alunos. A dimensão socio-emocional é relativa ao sentimento dos alunos de pertença a uma humanidade comum, compartilhando valores e responsabilidades, empatia, solidariedade e respeito pelas diferenças e pela diversidade. A dimensão comportamental espera que os alunos ajam de forma responsável a nível local, nacional e global, para um mundo mais pacífico e sustentável. (UNESCO, *Global Citizenship Education*)

Educação sobre o Holocausto diz respeito aos esforços, em contextos formais e não formais, para ensinar sobre o Holocausto. Ensinar e Aprender sobre o Holocausto (*Teaching and Learning about the Holocaust*) (TLH) aborda a didática e a aprendizagem numa vertente mais ampla da educação sobre o Holocausto, que também inclui estudos de currículos e de livros didáticos. A expressão “Ensinar e Aprender sobre o Holocausto” é usada pela International Holocaust Remembrance Alliance.

A Educação sobre Genocídio refere-se à educação sobre padrões e tendências no fenómeno do genocídio e/ou sobre as causas, a natureza e o impacto de casos específicos de genocídio.

Educação para a Paz promove uma Cultura de Paz, que, de acordo com a Resolução A/RES/52/13 (1998) da Assembleia Geral das Nações Unidas, consiste em “valores, atitudes e comportamentos que refletem e inspiram a interação e a partilha social com base nos princípios da liberdade, justiça e democracia, todos os direitos humanos, tolerância e solidariedade que rejeitam a violência e envidam esforços para prevenir conflitos, abordando as suas causas de raiz e resolvendo problemas através do diálogo e da negociação e que garantam o pleno exercício de todos os direitos e os meios para participar inteiramente do processo de desenvolvimento da sua sociedade”.

Educação sobre Direitos Humanos inclui “atividades destinadas a promover o respeito universal e a observância de todos os direitos humanos e liberdades fundamentais e, assim, contribuir, entre outros, para a prevenção de violações e abusos de direitos humanos, proporcionando conhecimento, capacidades e compreensão às pessoas e desenvolvendo as suas atitudes e comportamentos de forma a capacitá-los para contribuir na construção e promoção de uma cultura universal de direitos humanos”. (Resolução da Assembleia Geral das Nações Unidas sobre Educação e Formação em Direitos Humanos A/Res/66/137, 2011).

Educação para a Reconciliação é uma metodologia “para promover tolerância, inclusão e capacidade de lidar com conflitos de forma não-violenta, e ainda a capacidade de pensar criticamente e questionar pressupostos que poderiam ser novamente manipulados para instigar o conflito”.

Beneficiários

Estas orientações destinam-se a servir como um recurso para os formuladores de políticas, preparadores de currículos, escritores e editores de livros didáticos e educadores de professores. Os preparadores de currículos, especialmente, encontrarão aqui tópicos e objetivos de aprendizagem que podem ser adaptados às suas próprias estruturas locais. Da mesma forma, os formuladores de políticas podem usar as orientações para avaliar a situação atual da educação sobre o Holocausto - ou outros casos de genocídio e atrocidades em massa - no seu contexto nacional e identificar prioridades educativas relevantes.

As orientações também podem ser úteis como fundamentação e visão geral para as partes envolvidas no setor não-formal da educação, incluindo memoriais e museus que lidam com genocídio, atrocidades em massa e abusos de direitos humanos, e outras organizações de educação sobre direitos humanos e para a paz, que muitas vezes proporcionam o desenvolvimento de capacidades a professores, produzem orientações e fornecem recursos de apoio a alunos e professores.

Estrutura do guia

O guia encontra-se dividido em quatro secções. Após a Introdução (Secção 1), a Secção 2 explora o valor do ensino sobre o Holocausto em vários contextos. Além disso, o documento fornece orientação para participar do estudo comparativo entre genocídio e atrocidades em massa. A secção 3 sugere objetivos-chave de aprendizagem para a educação sobre o Holocausto e alinha-os com os enquadramentos educativos relevantes para a Educação para a Cidadania Global. Finalmente, a Secção 4 identifica as principais áreas de implementação para os formuladores de políticas e explica como a história do Holocausto pode ser introduzida e ensinada em contextos formais e não formais, como museus.

2. OS FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO SOBRE O HOLOCAUSTO

Caixa 3: O que foi o Holocausto?

Nos primeiros anos do regime nazi, o governo nacional-socialista implementou campos de concentração para prender opositores políticos e ideológicos, reais e imaginários, por tempo indefinido e à margem de qualquer controle judicial ou administrativo.

Após a invasão da União Soviética em Junho de 1941, unidades especiais levaram a cabo operações de assassinatos em massa contra os judeus, ciganos e funcionários do Estado soviético e do Partido Comunista por trás das linhas alemãs. Em território ocupado, incluindo a União Soviética e a Polónia, as unidades alemãs da SS, a polícia e o exército assassinaram mais de dois milhões de homens, mulheres e crianças judeus, e centenas de milhares de membros de outros grupos, sem diferenciar idade ou género.

Entre 1941 e 1944, as autoridades alemãs deportaram aproximadamente três milhões de judeus procedentes da Alemanha, dos territórios ocupados e dos países de alguns dos seus aliados do Eixo central para centros de extermínio, assassinando-os utilizando câmaras de gás construídas para o efeito.

Em 1933, a população judia da Europa superava os nove milhões de pessoas. Em 1945, os alemães e os seus colaboradores tinham tirado a vida a quase dois de cada três judeus europeus como parte da “solução final”, a política nazi de extermínio dos judeus do continente.

Retirado de *United States Holocaust Memorial Museum Holocaust Encyclopedia*

2.1 O que é a Educação sobre o Holocausto?

O termo “Holocausto” (ou *Shoah*, que significa “catástrofe” na língua hebraica) é usado para referir a perseguição sistemática, burocrática e patrocinada pelo Estado de seis milhões de judeus por parte da Alemanha nazi e seus colaboradores. Holocausto é uma palavra de origem grega que significa “sacrifício pelo fogo”. O regime nazi, que chegou ao poder na Alemanha em janeiro de 1933, acreditava que os alemães eram “racialmente superiores” e que os judeus, considerados “inferiores”, constituíam uma ameaça existencial à chamada comunidade racial alemã.

Durante a era do Holocausto, as autoridades alemãs atacaram também outros grupos devido à sua percepção de "inferioridade racial"; entre eles estavam ciganos, pessoas portadoras de deficiências e alguns povos eslavos (polacos, russos e outros). Outros grupos foram perseguidos por motivos políticos, ideológicos e comportamentais, entre eles comunistas, socialistas, testemunhas de Jeová e homossexuais.

Como pôde um Estado moderno, mobilizando todos os segmentos relevantes da sociedade e instituições do aparato estatal, levar milhões de pessoas em toda a Europa a se envolverem, apoiarem ou consentirem uma destruição direcionada a um grupo e com assassinatos em massa de tal magnitude? Como puderam funcionários públicos, médicos, advogados, educadores, engenheiros, profissionais da comunicação e outros cidadãos comuns, e além-fronteiras, apoiar políticas que levavam ao assassinato sistemático dos seus colegas e vizinhos? A educação sobre o Holocausto não só examina os eventos do Holocausto, mas também estas questões.

Além disso, a educação sobre o Holocausto fornece um ponto de partida para examinar os sinais de alerta que podem indicar um potencial para atrocidades em massa. A discriminação sistemática e a marginalização de judeus e outras minorias, num clima de extremo nacionalismo e propaganda excludente, precederam os assassinatos em massa e o genocídio que ocorreram durante a Segunda Guerra Mundial. Estudar esta história pode levar à discussão dos contextos sociais que possibilitam políticas excludentes com o intuito de dividir comunidades e promover ambientes que possibilitam o genocídio. Este estudo, portanto, pode levar a uma reflexão sobre como as atrocidades acontecem e o papel que os indivíduos, instituições e sociedades podem desempenhar na identificação e resposta aos sinais de alerta

Compreender como e porque o Holocausto ocorreu fornece uma compreensão mais ampla da violência em massa a nível global, bem como destacar o valor da promoção dos direitos humanos, ética e envolvimento cívico para reforçar a solidariedade humana a nível local, nacional e global.

2.2 Porque ensinar sobre o Holocausto?

A Alemanha na década de 1920 era uma democracia incipiente com uma sociedade altamente educada; era um país traumatizado pela Primeira Guerra Mundial e com uma grave crise económica. Ensinar como conseguiu obter aquiescência e mobilizar os seus recursos intelectuais, sociais, políticos e militares para apoiar e implementar políticas e ações que resultaram no assassinato de milhões, e ainda o recrutamento de grupos de outras nações, permite identificar importantes sinais de alerta para todas as sociedades. As partes interessadas na educação podem considerar os fundamentos seguintes para apoiar a introdução ou fortalecimento do tema no seu contexto educativo específico e para confirmar como esta inclusão pode promover as suas prioridades de política educativa.

Ensino e Aprendizagem sobre o Holocausto:

- ✓ Demonstra a **fragilidade de todas as sociedades e das instituições** que devem proteger a segurança e os direitos de todos. Mostra como estas instituições podem ser voltadas contra um segmento da sociedade. Tal sublinha a necessidade de todos, especialmente aqueles em posições de liderança, de reforçar os valores humanos que protejam e preservem sociedades livres e justas.
- ✓ Destaca **aspectos do comportamento humano** que afetam todas as sociedades, como a suscetibilidade para criar bodes expiatórios e o desejo de respostas simples para problemas complexos; o potencial para violência extrema e abuso de poder; e os papéis que o medo, a pressão dos pares, a indiferença, a ganância e o ressentimento podem desempenhar nas relações sociais e políticas.
- ✓ Demonstra os perigos do **preconceito, da discriminação e da desumanização**, seja pelo antissemitismo que alimentou o Holocausto ou outras formas de racismo e intolerância.

- ✓ Aprofunda a reflexão sobre **questões contemporâneas** que afetam as sociedades em todo o mundo, como o poder das ideologias extremistas, a propaganda, o abuso do poder oficial e o ódio e a violência direcionados a grupos.
- ✓ Ensina sobre as **possibilidades humanas** em situações extremas e desesperadoras, considerando as ações de perpetradores e vítimas, bem como outras pessoas que, devido a várias motivações, podem tolerar, ignorar ou agir contra o ódio e a violência. Tal poderá desenvolver uma consciência não apenas de como o ódio e a violência aparecem, mas também do poder de resistência, resiliência e solidariedade em contextos locais, nacionais e globais.
- ✓ Chama a atenção para as **instituições e normas internacionais que foram desenvolvidas em reação à Segunda Guerra Mundial e ao Holocausto**, como as Nações Unidas e os seus acordos internacionais para promover e incentivar o respeito pelos direitos humanos (Carta das Nações Unidas, 1945); promover os direitos individuais e a igualdade de tratamento perante a lei (Declaração Universal dos Direitos do Homem, 1948); proteger civis em qualquer forma de conflito armado (Convenções de Genebra de 1949); e proteger indivíduos que fugiram de países por medo de perseguição (Convenção de Refugiados de 1951). Isto pode ajudar a construir uma cultura de respeito por estas instituições e normas, bem como pelas normas constitucionais nacionais que são retiradas das mesmas.
- ✓ Destaca **os esforços (nem sempre bem-sucedidos) da comunidade internacional para responder aos genocídios modernos**. O Tribunal Militar de Nuremberga (1945-46) foi o primeiro tribunal a julgar “crimes contra a humanidade”, lançando as bases da moderna justiça criminal internacional. A Convenção sobre a Prevenção e Punição do Crime de Genocídio, adotada pela Assembleia Geral das Nações Unidas a 9 de dezembro de 1948, ao abrigo da qual os países concordam em prevenir e punir o crime de genocídio, é outro exemplo de resposta direta aos crimes perpetrados pela Alemanha nazi. Educar sobre o Holocausto, portanto, pode levar a uma reflexão sobre a recorrência de tais crimes e o papel da comunidade internacional.

2.3 Contextos comuns para ensinar sobre o Holocausto

Existem múltiplas oportunidades para ensinar sobre o Holocausto. O texto que se segue explora o papel que o ensino e a aprendizagem sobre o Holocausto podem desempenhar em três contextos específicos: na prevenção do genocídio, na promoção dos direitos humanos e a lidar com passados traumáticos.

2.3.1 A prevenção do genocídio

Ensinar sobre a particularidade do Holocausto é uma oportunidade para ensinar sobre a natureza e a dinâmica dos crimes de atrocidade em massa, isto é, genocídios, crimes contra a humanidade e crimes de guerra. O *United Nations Framework of Analysis of Atrocity Crimes* (Quadro das Nações Unidas para Análise de Crimes de Atrocidade) declara que “os crimes de atrocidade são considerados os crimes mais graves contra a humanidade. A sua condição de crimes internacionais tem por base a crença que os atos associados aos mesmos afetam a dignidade central dos seres humanos”. Do ponto de vista humano, mas também da perspetiva social, política e económica, os custos e as consequências destes crimes são incomensuráveis e estendem-se muito além dos limites dos territórios onde foram perpetrados. A prevenção foi, portanto, identificada pela comunidade internacional como uma necessidade para a paz e a estabilidade internacionais. A prevenção exige esforços contínuos e consciencialização tanto a curto como a longo prazo a nível local, nacional e global. Tais medidas podem incluir iniciativas institucionais que fortaleçam o estado de direito e protejam os direitos humanos, assegurem uma melhor gestão das diversas sociedades e reforcem a sociedade civil e uma comunicação social independente.

A educação pode desempenhar um papel vital neste contexto porque pode levantar questões sobre sinais

de alerta, os impactos na sociedade e o conjunto de comportamentos humanos necessários para que tais eventos ocorram. Além disso, a educação pode ajudar a promover a consciencialização e a valorização da diversidade e dos direitos humanos.

A educação sobre o Holocausto, bem como a educação mais ampla sobre genocídio e atrocidades em massa, proporciona a oportunidade de ajudar a construir capacidades de pensamento crítico, aumentar respostas resilientes e eficazes a ideologias extremas e excludentes e clarificar aos alunos como se inserem no contexto do passado, presente e futuro do seu país. Esta educação é, de facto, um investimento essencial a longo prazo.

Caixa 4: Educação e a responsabilidade de proteger

O Relatório de 2013 do Secretário-Geral das Nações Unidas intitulado Responsabilidade de proteger: responsabilidade e prevenção do Estado ressalta o papel da educação na criação de uma sociedade resiliente aos crimes de atrocidade e, nesse sentido, recomenda que “os currículos de educação incluam instruções sobre violações passadas e sobre as causas, a dinâmica e as consequências dos crimes de atrocidade”. O relatório destaca a decisão da Argentina de lançar em 2009 “um programa educativo que incluía o ensino sobre o Holocausto de uma forma que reforça a noção de responsabilidade, participação e inclusão”.

Fonte: *Responsibility to protect: State responsibility and prevention. Relatório do Secretário-Geral (A/67/929–S/2013/399)*

Caixa 5: Genocídio e atrocidades em massa. Elementos de definição

O termo “genocídio” foi criado pelo advogado Raphael Lemkin, ele próprio um refugiado polaco-judeu, numa tentativa de descrever a destruição de um grupo de pessoas com base na sua suposta raça, etnia, nacionalidade ou religião. O trabalho de Lemkin baseou-se no estudo do assassinato em massa de arménios durante a Primeira Guerra Mundial e de judeus durante a Segunda Guerra Mundial, com o objetivo de sublinhar como as políticas de destruição realizadas contra os judeus eram distintas no contexto maior dos crimes nazis. “Genocídio” tornou-se um termo legal internacional em 1948. Em 1944, no seu livro *Axis Rule in Occupied Europe*, Lemkin escreve:

“‘Genocídio’ refere-se à destruição de uma nação ou de um grupo étnico. Esta nova palavra, criada pelo autor para indicar uma prática antiga no seu desenvolvimento moderno, é composta pela antiga palavra grega *genos* (raça, tribo) e a palavra do latim *cide* (matar).... De um modo geral, o genocídio não significa necessariamente a destruição imediata de uma nação, exceto quando realizada por assassinatos em massa de todos os membros de uma nação. Pretende-se que signifique um plano coordenado de diferentes ações visando a destruição das bases essenciais da vida de grupos nacionais, com o objetivo de aniquilar os próprios grupos. O genocídio é dirigido contra um grupo nacional enquanto entidade, e as ações são dirigidas contra indivíduos, não pela sua qualidade individual, mas enquanto membros do grupo nacional”.

Os termos “crimes de atrocidade” ou “atrocidades em massa” referem-se a três crimes internacionais legalmente definidos: genocídio, crimes contra a humanidade e crimes de guerra. “Atrocidades em massa” também podem ser relativas a “limpeza étnica”, a qual não foi reconhecida como um crime independente ao abrigo da lei internacional.

GENOCÍDIO

A Convenção das Nações Unidas para a Prevenção e Punição do Crime de Genocídio, adotada em 1948, define o genocídio no artigo 2 como “qualquer um dos atos abaixo mencionados, cometidos com a intenção de destruir, no todo ou em parte, um grupo nacional, étnico, racial ou religioso”:

- a) Matar membros do grupo;
- b) Lesão grave à integridade física ou mental dos membros do grupo;
- c) Infligir deliberadamente ao grupo condições de vida planejadas para provocar a sua destruição física total ou parcial;
- d) Impor medidas destinadas a impedir nascimentos no seio do grupo;
- e) Transferir crianças à força de um grupo para outro.

CRIMES CONTRA A HUMANIDADE

Definidos no Estatuto de Roma do Tribunal Penal Internacional como “Atos que formam parte de um ataque generalizado ou sistemático dirigido contra qualquer população civil, com conhecimento do ataque:

(a) Assassinato; **(b)** Extermínio; **(c)** Escravidão; **(d)** Deportação ou transferência forçada de população; **(e)** Prisão ou outra privação grave da liberdade física em violação das regras fundamentais do direito internacional; **(f)** Tortura; **(g)** Violação, escravidão sexual, prostituição forçada, gravidez forçada, esterilização forçada ou qualquer outra forma de violência sexual de gravidade comparável; **(h)** Perseguição contra qualquer grupo ou coletividade identificável por questões políticas, raciais, nacionais, étnicas, culturais, religiosas, de gênero... ou outros motivos que sejam universalmente reconhecidos como inadmissíveis de acordo com o direito internacional, relacionados com qualquer ato referido neste parágrafo ou com qualquer crime no âmbito de jurisdição do Tribunal; **(i)** Desaparecimento forçado de pessoas; **(j)** O crime de apartheid; **(k)** Outros atos desumanos de caráter semelhante que causem intencionalmente grande sofrimento, ou lesões corporais graves ou à saúde mental ou física.”

CRIMES DE GUERRA

Os crimes de guerra podem ser cometidos contra uma diversidade de vítimas, combatentes ou não-combatentes. Nos conflitos armados internacionais, as vítimas incluem aquelas especificamente protegidas pelas quatro Convenções de Genebra de 1949, ou seja, (1) os feridos e doentes das forças armadas em campo; (2) os membros feridos, doentes e náufragos das forças armadas no mar; (3) os prisioneiros de guerra; e (4) os civis.

Os crimes de guerra estão codificados pelas Convenções de Genebra de 1949 e pelo artigo 8 do Protocolo Adicional I de 1977 do Estatuto de Roma do Tribunal Penal Internacional; Artigos 2 e 3 do Estatuto do Tribunal Penal Internacional para a ex-Jugoslávia e artigo 4 do Estatuto do Tribunal Penal Internacional para o Ruanda.

LIMPEZA ÉTNICA

O *Final Report of the Commission of Experts Established Pursuant to United Nations Security Council Resolution 780 (Relatório Final da Comissão de Peritos Estabelecida em Conformidade com a Resolução 780 do Conselho de Segurança das Nações Unidas)* (1992) usa o termo para descrever “uma política intencional de um grupo étnico ou religioso para remover de certas áreas geográficas por meios violentos e aterrorizantes a população civil de outro grupo étnico ou religioso.”

Para informação adicional: Nações Unidas. 2014. *Framework of Analysis of Atrocity Crimes: A Tool for Prevention*.

2.3.2 A promoção dos direitos humanos

O Holocausto começou com abusos de poder e graves violações dos direitos humanos pela Alemanha nazi, que ao longo do tempo escalaram para guerra e genocídio. Embora nem todas as violações dos direitos humanos resultem em genocídio, o Holocausto é um caso importante a ser explorado no contexto dos direitos humanos. As políticas e práticas discriminatórias que desumanizaram e marginalizaram os judeus e outros grupos minoritários ou políticos (como privar os indivíduos da sua cidadania) esclarecem como as violações dos direitos humanos, quando combinadas com fatores como o abuso de poder e/ou ideologias excludentes, podem vir a ser normalizadas na sociedade - inclusive uma enquadrada por força da lei. O facto destas políticas terem evoluído ao longo do tempo para um sistema de assassinatos patrocinado pelo Estado enfatiza o ambiente perigoso que pode resultar quando os direitos humanos são rejeitados. No rescaldo da Segunda Guerra Mundial e do Holocausto foram formuladas várias normas internacionais de promoção dos direitos humanos, incluindo a Declaração Universal dos Direitos do Homem e a Convenção para a Prevenção e Punição do Genocídio. Examinar este resultado é uma fase crucial na compreensão da evolução dos conceitos de direitos humanos.

Ainda assim, a educação sobre o Holocausto e a educação sobre direitos humanos são duas áreas distintas - cada uma rica e plena em si. A forma como os educadores podem criar o espaço para os estudantes examinarem a história respeitando os princípios de cada área requer alguma reflexão. Várias organizações consideraram estes pontos de intersecção, incluindo a Agência dos Direitos Fundamentais da União Europeia (FRA), em parceria com a *Yad Vashem*⁶ e a Fundação alemã "*Remembrance, Responsibility and Future*" (EVZ). A integração cuidadosa da análise do Holocausto no quadro dos direitos humanos pode ser uma dimensão importante da educação que promove o pensamento crítico sobre os papéis e responsabilidades dos membros da sociedade e dos seus líderes no contexto dos direitos humanos.⁷

2.3.3 Lidar com o passado

Educar sobre o Holocausto é, primordialmente, um dever para os países europeus nos quais consideráveis segmentos de sociedades colaboraram com a Alemanha nazi ou a apoiaram. Após um período inicial de silêncio e/ou minimização, muitos países desenvolveram uma compreensão da necessidade de educar sobre o Holocausto e a obrigação de investigar e enfrentar o seu passado nacional. No entanto, as responsabilidades nacionais, profissionais ou individuais são ainda muito debatidas dentro e entre os países onde o Holocausto ocorreu. Mesmo mais de 70 anos após os acontecimentos, é necessário ainda surgir em muitos locais uma visão autocrítica da história que trate do leque de responsabilidades no assassinato de judeus e outros grupos, como os ciganos. As ideologias nacionalistas continuam a influenciar a forma em que a história é lembrada e ensinada.

6 European Union Agency for Fundamental Rights (Agência dos Direitos Fundamentais da União Europeia). 2011. Toolkit on the Holocaust and Human Rights education in the EU. FRA e a Yad Vashem desenvolveram este conjunto de ferramentas para proporcionar os primeiros conhecimentos sobre o Holocausto e os conteúdos e metodologia da educação em direitos humanos; pode ser utilizado para ensinar sobre o Holocausto e direitos humanos. <http://fra.europa.eu/fraWebsite/toolkit-holocaust-education/index.htm>

7 Eckmann, M. 2015. Is Teaching and Learning about the Holocaust Relevant for Human Rights Education? Gross, Z. e Stevic, E.D. (eds.), *As the Witnesses Fall Silent: 21st Century Holocaust Education in Curriculum, Policy and Practice*, Suíça, UNESCO IBE/Springer International, pp. 53-65.

Muitas comunidades pós-atrocidade em todo o mundo lutam com sociedades divididas. A coesão social continua fraturada e o progresso é bloqueado pela recusa do país em lidar com a sua história nacional de genocídio e atrocidades em massa e o trauma a longo prazo que tais crimes causam. Este desafio aumenta quando as partes ou sobreviventes de um conflito e os seus opressores têm de coexistir na mesma sociedade após os crimes de atrocidade. Enquanto algumas sociedades optam pelo silêncio, outras descobriram que, à medida que a sociedade transita para formas não-violentas e humanas de lidar com conflitos, enfrentar o passado tornar-se um elemento importante da narrativa nacional.

Ensinar sobre uma história contestada que envolve atrocidades que ainda afetam o presente é uma tarefa particularmente desafiadora, ainda mais porque o ensino de história é um dos segmentos mais difíceis dos sistemas educativos a reformar. Além disso, lidar com a história de abusos passados por via da educação exige geralmente um consenso mínimo na sociedade e, portanto, apoio institucional, antes que novas narrativas históricas de crimes perpetrados possam ser integradas em currículos e livros didáticos ou abordadas por professores em contextos de educação formal.

No entanto, fornecer aos alunos ferramentas para a investigação crítica que permitam compreender como as violações dos direitos humanos podem vir a permear uma sociedade é essencial para combater ofensas futuras. Em contextos sensíveis, analisar uma ou mais situações de genocídio ou atrocidades em massa de outro tempo e lugar, como o Holocausto, pode ajudar os alunos a envolverem-se em conversas importantes sobre aspetos contenciosos do passado das suas próprias comunidades. Qualquer abordagem comparativa exige o ensino dos contextos históricos e culturais específicos de cada genocídio ou atrocidade em massa, a fim de evitar a trivialização ou a distorção de cada evento.

Caixa 6: Educação sobre o Holocausto num contexto global

Devido em parte à importante visibilidade do assunto internacionalmente, ensinar sobre o Holocausto tornou-se, em certos casos, uma referência valiosa para as sociedades que sofreram crimes de atrocidade no seu próprio passado, permitindo que reexaminar estes eventos e como foram representados e tratados desde que ocorreram. Nestes casos, a educação sobre o Holocausto é introduzida como um “ponto de entrada” ou um “catalisador” para articular questões que podem ter sido difíceis de abordar diretamente a nível nacional.

Uma exposição itinerante sobre Anne Frank percorreu a **África do Sul** e a Namíbia em 1993-1994 e incorporou painéis sobre os abusos dos direitos humanos do passado da África do Sul. O sucesso da exposição levou à criação do Centro do Holocausto na Cidade do Cabo em 1999 e outros em Joanesburgo em 2008 e em Durban em 2009. Da mesma forma, o novo currículo adotado em 2007 teve como foco os direitos humanos e incluiu explicitamente o Holocausto no 9º e no 11º anos de estudos sociais e história. Os alunos aprendem primeiro sobre o Holocausto e depois sobre o apartheid, o que lhes permite efetuar adequadas ligações (e distinções) entre os dois. A introdução de cursos sobre o Holocausto na educação formal na **África do Sul**, especialmente através da liderança da *South African Holocaust and Genocide Foundation* (Fundação Sul-Africana para o Holocausto e Genocídio), forneceu uma ferramenta poderosa para lidar com as necessidades de uma sociedade pós-apartheid ferida e desafiar preconceitos raciais duradouros, em parte porque o Holocausto é tão distante da experiência sul-africana.

Com o apoio da UNESCO e do *Mémorial de la Shoah* (França), a **Costa do Marfim** incluiu em 2016 um capítulo sobre “Genocídio e Violência em Massa” no currículo de história do ensino secundário. O objetivo é fortalecer o ensino sobre a história

do Holocausto e o genocídio dos Tutsi no Ruanda em 1994, introduzindo conceitos particularmente sensíveis num currículo direcionado para sustentar uma cultura de paz no país. O Ministério da Educação organizou, entretanto, formação organizada para funcionários da educação para divulgar o conhecimento sobre a história do genocídio e das atrocidades em massa numa perspetiva internacional.

A **Argentina** criou em 2006, no contexto do 30º aniversário do golpe, um programa especial no Ministério da Educação federal intitulado “Educação e Memória” em resultado da Lei Nacional de Educação N° 26.206, estipulando que o propósito da educação é “reforçar o exercício da cidadania democrática, o respeito pelos direitos humanos e liberdades fundamentais”. A educação sobre o Holocausto foi um foco temático do Ministério, para além da memória das recentes ditaduras. Em 2009, foi criado um “Plano de Trabalho de Educação sobre o Holocausto” nacional (Resolução 80/09 do Conselho Federal de Educação), definindo o tema como prioridade para a educação ética e de cidadania e para garantir o desenvolvimento de ações de apoio ao ensino e à aprendizagem sobre o Holocausto a nível nacional e regional. Segundo os criadores deste programa, “o estudo, a reflexão e o debate em torno do Holocausto permitem não apenas incorporar na nossa memória um facto histórico chave com profundas consequências na cultura humana, mas também nos permite abrir uma série de questões sobre a compreensão e o respeito da alteridade nas nossas próprias comunidades, a defesa e o respeito pela diversidade, que por sua vez são os alicerces para a construção da cidadania. Nesse sentido, consideramos que o estudo do Holocausto como um evento histórico pode ser uma ‘ponte’ para questionar a nossa própria experiência e fornecer respostas sobre a melhor forma de participar como cidadãos ativos e responsáveis, como não ser indiferente à dor dos outros e como exigir que as sociedades e os governos respeitem os direitos humanos universais, entre outros.”

(Fonte: UNESCO. 2017. *La enseñanza del Holocausto en América Latina. Los desafíos para los educadores y legisladores*)

2.4 Educar sobre o genocídio: algumas recomendações

A “educação sobre o genocídio” lida com o fenómeno do genocídio, enquanto a educação sobre o Holocausto foca sobretudo as causas e a dinâmica do genocídio do povo judeu e nas respostas ao mesmo. No entanto, ambos os campos estão cada vez mais interligados. Estudos de genocídio - referindo a pesquisa académica sobre as tendências mais amplas e padrões de genocídio e atrocidades em massa - e educação sobre o genocídio tornou-se mais difundida em universidades e escolas, pois o genocídio e as atrocidades em massa são fenómenos recorrentes no mundo. Os estudos foram expandidos para examinar teorias sobre como e porque o genocídio acontece. Evidentemente, cada genocídio é um evento histórico único. A educação sobre o evento específico do Holocausto inclui considerações sobre o conceito, planeamento e implementação deste genocídio, e pode levar a reflexões de como o que aprendemos sobre o Holocausto pode contribuir para a prevenção de atrocidades em massa hoje em dia. Cada abordagem tem valor. Deve-se notar, no entanto, que os estudiosos debatem a relação entre os estudos sobre o Holocausto e os estudos sobre o genocídio, e especificamente se o Holocausto é um evento de natureza distinta de outros genocídios que ocorreram na história.⁸ De qualquer forma, até aos dias de hoje, o caso de genocídio do Holocausto tem sido o mais pesquisado, documentado e amplamente ensinado.

⁸ Esta relação pode ser encontrada em Bloxham, D. 2013. Holocaust studies and genocide studies: Past, present and future. Apsel, J. & Verdara E. (eds), Genocide matters. Ongoing issues and emerging perspectives, Routledge; e Michman, D. 2014. The Jewish dimension of the Holocaust in dire straits? Current challenges of interpretation and scope. Norman, J.W. G. (ed.), Jewish histories of the Holocaust, New transnational approaches, Berghahn.

2.4.1 Objetivos de abordagens comparativas

À medida que mais e mais materiais históricos e educativos se tornam disponíveis sobre vários casos de genocídio e atrocidades em massa na história, os formuladores de políticas podem encorajar o ensino de vários casos de genocídio, com vista a atingir os seguintes objetivos de aprendizagem:

- ✓ Envolver os alunos na análise de padrões e processos comuns de situações de genocídio que diferem de situações não- genocídio, para uma visão dos sinais de alerta e da dinâmica subjacente ao genocídio. Tal promove uma consciência da natureza incremental da violência que pode levar ao genocídio hoje em dia. Também permite ter em conta quais os fatores e processos que podem tornar algumas sociedades mais resilientes, enquanto tensões e dinâmicas similares levaram a genocídios e atrocidades em massa noutros lugares.
- ✓ Ajudar os alunos a entender melhor como as sociedades lidam com um passado de violência em massa, como comunidades afetadas e sobreviventes vivem com o legado do genocídio e como as nações devastadas por esses crimes podem superar conflitos e alcançar a paz e a estabilidade.
- ✓ Permitir que os alunos reflitam sobre as diferenças e semelhanças entre os vários casos de violência em massa e compreendam melhor o significado histórico particular de cada um desses eventos.
- ✓ Fornecer aos alunos tempo para aprender sobre casos de genocídio que podem não ter recebido muita atenção internacional ou nacional.

2.4.2 Algumas diretrizes para comparar genocídios e atrocidades em massa

Ao envolver-se no estudo do genocídio como fenómeno histórico geral, os formuladores de políticas podem também levar em consideração os seguintes pontos:

- ✓ As definições legais são a base do entendimento internacional, mas existem debates sobre a aplicação das mesmas. Estudiosos e profissionais discutem se os termos devem ser interpretados de forma mais ampla ou restrita, podem ser efetuados argumentos sólidos para suportar várias interpretações. De facto, este diálogo continua à medida que a comunidade internacional aprimora a sua capacidade de lidar com estes crimes complexos. Ainda assim, as definições são importantes. Os formuladores de políticas podem beneficiar de uma compreensão da evolução nesta área, mesmo quando modelam e defendem a definição clara dos termos.⁹
- ✓ É importante incorporar uma perspetiva local ou regional no estudo do genocídio, ou de forma mais geral, das atrocidades em massa. Muitos países europeus ensinam sobre o Holocausto e outros crimes perpetrados pela Alemanha nazi e seus colaboradores. Os países da África subsaariana, por exemplo, têm frequentemente interesse em examinar o genocídio de 1994 dos Tutsi no Ruanda ou os genocídios de 1904 dos Hererós e dos Namaqua no sudoeste da África (hoje, Namíbia). Outras

9 Straus, S. 2016. Fundamentals of Genocide and Mass Atrocity Prevention. United States Holocaust Memorial Museum, capítulo 1.

regiões podem analisar os genocídios e atrocidades em massa no Camboja, Darfur ou Srebrenica. Os alunos podem sentir que analisar eventos da sua própria região geográfica proporciona uma sensação de ligação e mais pontos em comum com suas próprias realidades e história do que casos de outras regiões.

- ✓ No entanto, é importante estar ciente que, em países com histórico de genocídio ou outras atrocidades em massa, lidar diretamente com o próprio caso pode ser muito desafiador ou controverso. A introdução do tópico pelas lentes de outro caso histórico pode fornecer uma oportunidade para examinar a própria história. Pode retirar-se dos conhecimentos, experiências e compreensão conceptual que emergiram dos estudos sobre o genocídio. Um estudo sobre o Holocausto pode ser, por exemplo, um bom ponto de partida, devido à riqueza de recursos educativos de alta qualidade, apoiados por extensos conhecimentos pedagógicos sobre os resultados da aprendizagem.
- ✓ Como a análise do genocídio e atrocidades em massa pode envolver desafios emocionais, políticos e pedagógicos, é útil manter em mente as seguintes observações adicionais:
- ✓ Enquanto podem ser detetados padrões e temas comuns na realização de genocídios e suas consequências, cada evento tem especificidades e diferenças que tornam cada contexto histórico único. O que se aprende sobre um caso histórico pode não ser universalmente aplicável. As abordagens educativas sólidas abordam esta realidade.
- ✓ Os educadores devem estar cientes que analisar e comparar diferentes casos de genocídios e atrocidades em massa requer um profundo entendimento histórico de todos os eventos considerados, bem como a dedicação de tempo curricular.
- ✓ Finalmente, deve ser tomado um cuidado especial ao comparar um caso de genocídio com eventos históricos ou contemporâneos que podem ser bem diferentes. Uma análise historicamente contextualizada dos diversos casos deve capacitar os alunos a entender melhor as semelhanças e diferenças e destacar o significado histórico particular de cada evento. A comparação não deve levar a minimizar a importância de um ou outro evento; cada um deve ser entendido e reconhecido no seu próprio direito e complexidade.

Caixa 7 - Genocídios e atrocidades em massa – Alguns links

Algumas organizações fornecem documentação, cursos e formação sobre casos passados e em curso de genocídios e atrocidades em massa, de forma mais específica ou em geral, bem como sobre o tema da prevenção. Os educadores podem encontrar online, por exemplo, vária documentação sobre crimes perpetrados na Bósnia-Herzegovina, no Camboja, na Guatemala, no Império Otomano, no Ruanda, na União Soviética e outros locais. Alguns exemplos:

- Aegis Trust <http://www.aegistrust.org/>
- Auschwitz Institute for Peace and Reconciliation (AIPR) <http://www.auschwitzinstitute.org/>
- Documentation Center of Cambodia (DC-CAM) <http://www.dccam.org/>
- Genocide Education Project <https://genocidededucation.org/>
- Genocide Watch <http://www.genocidewatch.com/>
- Institute of Political Studies of Paris Mass Violence and Resistance online journal
<http://www.sciencespo.fr/mass-violence-war-massacre-resistance/en>
- International Crisis Group <https://www.crisisgroup.org/>
- Kigali Genocide Memorial <http://www.kgm.rw/>
- Montreal Institute for Genocide and Human Rights Studies (MIGS) <http://www.concordia.ca/research/migs.html>
- NIOD Institute for War, Holocaust and Genocide Studies <http://www.niod.knav.nl/en>
- Rutgers University UNESCO Chair in Genocide Prevention <http://www.ncas.rutgers.edu/unesco-chair-genocide-prevention>
- United States Holocaust Memorial Museum Simon-Skjoldt Center for the Prevention of Genocide
<https://www.ushmm.org/confront-genocide>
- USC Shoah Foundation UNESCO Chair in Genocide Education <https://www.ushmm.org/confront-genocide>
- Yale University, the Genocide Studies Program <http://gsp.yale.edu/>

Caixa 8: Educar sobre o genocídio no Ruanda

Os currículos recentes de história de Ruanda estipulam explicitamente o ensino do genocídio de 1994 dos Tutsi, notadamente através da comparação “de diferentes genocídios” com o objetivo de “sugerir formas de impedir que o genocídio volte a acontecer no Ruanda e outros lugares” (2015). Foi adotada uma abordagem comparativa, claramente refletida no Currículo de 2015 para o Desenvolvimento Sustentável. A estrutura curricular baseada nas competências menciona “os estudos de genocídio” como uma questão transversal, introduzindo, portanto, o estudo do genocídio em várias áreas temáticas. Afirma ainda que “as crianças do Ruanda devem saber sobre o genocídio perpetrado contra os Tutsi, bem como sobre o Holocausto e outros genocídios” (*Rwandan Education Board*, p. 10).

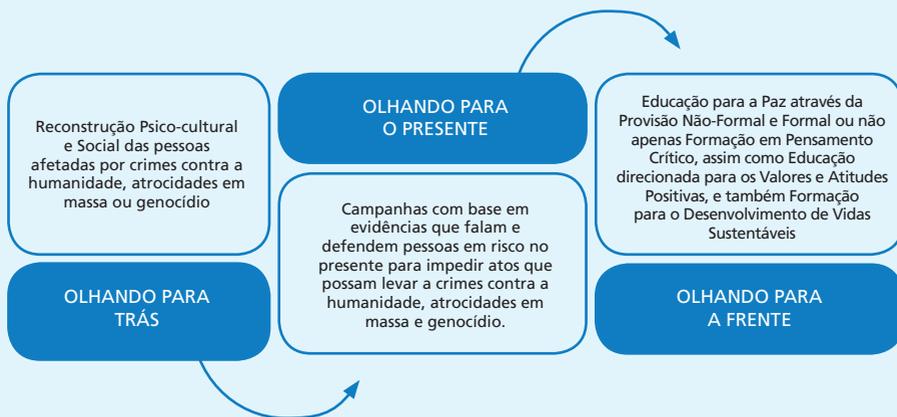
O ensino sobre o genocídio de 1994 dos Tutsi no Ruanda a introdução de estudos sobre genocídio em livros didáticos e currículos de história tem sido parte de um processo gradual para promover a unidade nacional e a paz. Este processo incluiu uma moratória a alguns capítulos da história do Ruanda em 1995, que terminou quando considerações relativas ao genocídio de 1994 foram introduzidas no currículo de história de 2008.

Abordagens recentes também se basearam no reconhecimento dos efeitos desastrosos da educação pré-genocida no Ruanda, que contribuíram para a discriminação contra a população tutsi e constituíram um pano de fundo para a ideologia que levou ao genocídio. Em contraste, a introdução da história do genocídio no sistema educativo foi um reconhecimento de que as escolas, além dos ambientes de aprendizagem não formal e informal, são locais cruciais para transmitir conhecimento sobre o genocídio e superar o silêncio, a negação e o conflito.

Estas mudanças também correspondem a uma reflexão mais profunda sobre pedagogias apropriadas para ajudar os alunos a lidar com o legado do genocídio. De acordo com Jean-Damascène Gasanabo, diretor-geral do Centro de Pesquisa e Documentação sobre Genocídio da Comissão Nacional de Luta contra o Genocídio (CNLG) em Kigali, “esta mudança no currículo foi complementada por uma mudança para transformar a aprendizagem de um currículo com base na memorização padrão para um que encoraje a discussão e um espírito de pensamento crítico e análise. Esta abordagem identifica o aluno como um participante ativo na experiência de aprendizagem, e não meramente um recetor silencioso da história como “discurso evangélico”.

No entanto, ensinar sobre o genocídio continua ainda a ser uma questão difícil de lidar para os professores, em parte devido à escassez de materiais e orientações pedagógicas disponíveis. O *Kigali Genocide Memorial* e o *Aegis Trust*, em parceria com outras organizações ruandesas, como o Instituto de Educadores para os Direitos Humanos, desenvolveram programas de educação e formação para ajudar professores em serviço a construir capacidades e adquirir conhecimento histórico para lidar com genocídios e atrocidades em massa. Estes programas dão ênfase ao “pensamento crítico, empatia e responsabilidade moral individual”. (Gasanabo, J.D., Mutanguha, F., Mpayimana, A. 2016. *Teaching about the Holocaust and Genocide in Rwanda*). Exploram exemplos históricos, principalmente o genocídio do povo judeu e o genocídio dos Tutsi, através de um “Modelo/Quadro de Paz Sustentável” que procura ligar a educação sobre o genocídio (olhando para trás) à prevenção do genocídio (olhando para o presente) e à construção da paz (olhando para a frente).

Modelo/Quadro Para a Paz Sustentada do Aegis Trust



Fontes:

Gasano, J.D. 2017. *The 1994 Genocide as Taught in Rwanda's Classrooms*.

Blog Mundial da Educação da UNESCO.

<https://gemreportunesco.wordpress.com/2017/01/06/the-1994-genocide-as-taught-in-rwandas-classrooms/>

Gasano, J.D., Mutanguha, F. e Mpayimana, A.. 2016. *Teaching about the Holocaust and Genocide in Rwanda. Contemporary Review of the Middle East. Special Issue: Holocaust Education*, Volume 3, Edição 3, pp. 329-345.

<http://journals.sagepub.com/doi/pdf/10.1177/2347798916654583>.

Rubagiza, J., Umutoni, J. e Kaleeba, A.. 2016. *Teachers as agents of change: Promoting peacebuilding and social cohesion in schools in Rwanda. Education as Change*, Volume 20, Número 3, pp.202–224

https://upjournals.co.za/index.php/EAC/article/download/1533/pdf_50

Rwanda Education Board. 2015. *Competence based curriculum: Curriculum framework pre-primary to upper secondary*.

Ministro da Educação, República do Ruanda.

www.tcop.rw/file/2041/download?token=T398Bm6a

3. OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

Décadas de investigação e prática fornecem excelentes orientações sobre como incorporar um estudo de qualidade sobre o Holocausto nos diversos contextos educativos. Esta secção fornece informações detalhadas sobre os objetivos de aprendizagem da educação sobre o Holocausto. Também mostra como os objetivos de aprendizagem se alinham com as abordagens da Educação para a Cidadania Global. Uma breve revisão do que se sabe sobre o ensino e aprendizagem sobre o Holocausto fornece uma base para a definição de objetivos.

3.1 Investigação no ensino e aprendizagem sobre o Holocausto

Muitos educadores, académicos e defensores acreditam que o estudo do Holocausto pode ajudar os alunos a desenvolver valiosos conhecimentos, capacidades, valores e atitudes. Os resultados pretendidos podem variar desde a aquisição de conhecimento à mudança comportamental. Naturalmente, a relação entre aquisição de conhecimento e mudança de atitudes e comportamentos é complexa e varia de cultura para cultura; estudos adicionais a longo prazo seriam benéficos para entender os resultados e os novos desafios. Não obstante, estudiosos analisaram o impacto do estudo do Holocausto e a sua relação com os níveis de antissemitismo, racismo e homofobia; a sua eficácia na promoção de ideais democráticos, de direitos humanos, interculturais e de cidadania; e a sua ligação com as relações no seio do grupo, a memória e uma aprendizagem transformadora.

A *International Holocaust Remembrance Alliance (IHRA)* mandatou uma equipa multilíngue de especialistas para recolher e analisar a investigação do ensino e aprendizagem sobre o Holocausto. A equipa identificou cerca de 400 estudos de mais de 600 publicações em 15 idiomas.¹⁰ Entre as suas muitas descobertas, o relatório observou que os alunos e professores experimentam o estudo do Holocausto como sendo algo claramente convincente, e que professores e alunos de várias origens envolvem-se frequentemente no seu estudo. Aprender sobre o Holocausto pode levar a melhorar a compreensão histórica, tolerância e o raciocínio moral. O ensino eficaz sobre o Holocausto poderá reduzir a ignorância e desafiar estereótipos passivos. Os estudantes expressaram muitas vezes interesse em aprender mais sobre o Holocausto.

O estudo da IHRA sugeriu que as maiores mudanças na redução dos preconceitos ou estereótipos sobre o “outro” foram originadas pela concessão do tempo de reflexão proporcionado - um passo frequentemente ignorado devido a restrições de tempo. A pesquisa afirmou a importância de definir objetivos de aprendizagem claros e realistas e alinhar os métodos de ensino com os objetivos específicos dos diferentes assuntos e disciplinas em que a história do Holocausto é ensinada.

10 Eckmann, M., Stevick, E. D. e Ambrosewicz-Jacobs, J. 2016. *Research in Teaching and Learning about the Holocaust: A Dialogue Beyond Borders*, Metropol Verlag, International Holocaust Remembrance Alliance.

3.2 Objetivos de aprendizagem abrangentes

Com base na investigação *supra* descrita, os alunos que estudam o Holocausto deverão ser capazes de:

- ✓ Descrever como e porque o Holocausto e os crimes perpetrados pela Alemanha nazi e seus colaboradores aconteceram. Identificar o papel dos governos, instituições e vários membros da sociedade durante o Holocausto.
- ✓ Explicar como a consolidação do poder pode facilitar a opressão e o genocídio. Analisar as motivações e pressões que influenciaram o comportamento das pessoas à medida que o Holocausto se desenrolava.
- ✓ Analisar como a particularidade do tempo e lugar influencia o desdobramento dos eventos nos contextos locais, nacionais e globais.
- ✓ Descrever a ideia dos direitos humanos internacionais e explicar como as normas internacionais evoluíram em resposta aos crimes do Holocausto e à Segunda Guerra Mundial. Identificar padrões e processos comuns que levaram ao assassinato em larga escala de civis. Notar os primeiros sinais de alerta, como a impunidade por crimes, a retórica “nós-eles” ou a instabilidade política.
- ✓ Aplicar conhecimento da era do Holocausto para efetuar ligações com questões passadas e contemporâneas.

3.3 Contribuição da educação sobre o Holocausto na Educação para a Cidadania Global

A Educação para a Cidadania Global (ECG) tem por objetivo desenvolver os alunos para serem pessoas informadas e criticamente instruídas, socialmente conectadas, respeitadoras da diversidade e eticamente responsáveis e envolvidas. Existem fortes oportunidades para alinhar a educação sobre o Holocausto com os objetivos da ECG. De facto, compreender como e porque o Holocausto aconteceu pode ajudar os alunos a refletirem sobre o seu papel como cidadãos globais, desenvolver capacidades na compreensão histórica sobre o motivo pelo qual os indivíduos e os estados agiram da maneira que o fizeram nas suas circunstâncias e possivelmente tomar medidas sobre questões cívicas importantes para a sua escola e sociedade. Assim, pode-se esperar que o ensino sobre o Holocausto forneça oportunidades para a construção de capacidades contemporâneas, a tomada de decisões e a autorreflexão crítica

sobre o próprio papel na sociedade.

O estudo do Holocausto é altamente compatível com a ECG devido a, pelo menos, três razões fundamentais:

- ✓ O Holocausto aborda temas que são preocupações centrais da ECG, incluindo os direitos humanos e a discriminação.
- ✓ O Holocausto constitui o pano de fundo histórico que esteve por base no desenvolvimento dos princípios consagrados na Declaração Universal dos Direitos do Homem, mais concretamente, relacionando-os com violações específicas antes e durante a Segunda Guerra Mundial.
- ✓ Uma revisão da investigação sobre o ensino e aprendizagem sobre o Holocausto demonstra que algumas abordagens (sugeridas *infra*) podem ter resultados que são procurados pela estrutura da ECG.

A UNESCO recomenda três domínios-chave de aprendizagem para a ECG: cognitivo, socio-emocional e comportamental.

Caixa 9: Dimensões conceituais centrais da Educação para a Cidadania Global

Cognitiva

Adquirir conhecimento, compreensão e pensamento crítico em relação a questões globais, regionais, nacionais e locais e a interligação e interdependência de diferentes países e populações.

Socio-emocional

Ter um sentimento de pertença a uma humanidade comum, partilhando valores e responsabilidades com empatia, solidariedade e respeito pelas diferenças e diversidade.

Comportamental

Atuar eficaz e responsabilmente a nível local, nacional e global por um mundo mais pacífico e sustentável.

UNESCO. 2015. *Global Citizenship Education. Topics and Learning Objectives*, p.15.

<http://unesdoc.unesco.org/images/0023/002329/232993e.pdf>

Os objetivos de aprendizagem ECG que descrevem os conhecimentos, capacidades, valores e atitudes que os alunos irão adquirir têm por base estes domínios. Estes domínios, resultados e atributos têm um alinhamento natural com os possíveis quando se ensina sobre o Holocausto.

3.4 Objetivos de aprendizagem, tópicos e atividades para o ensino sobre o Holocausto num contexto de Educação para a Cidadania Global

	Educação para a cidadania global	Educação sobre o Holocausto
Domínio Cognitivo	Os alunos adquirem conhecimento, compreensão e pensamento crítico sobre questões globais, regionais, nacionais e locais, e a interligação e interdependência dos diferentes países e populações. Os alunos desenvolvem capacidades para o pensamento crítico e análise.	Os alunos entendem como e porque o Holocausto aconteceu no contexto da moderna história europeia e mundial, incluindo os papéis da cultura e da identidade, do medo, do antisemitismo, da ideologia e do poder.
Domínio Socio-emocional	Os alunos sentem um sentimento de pertença a uma humanidade comum, partilhando valores e responsabilidades, empatia, solidariedade e respeito pelas diferenças e diversidade. Os alunos desenvolvem atitudes de empatia, solidariedade e respeito pelas diferenças e diversidade.	Os alunos entendem as violações dos direitos humanos básicos que ocorreram durante o Holocausto e desafiam e ampliam os seus próprios pressupostos sobre o comportamento humano, a responsabilidade social e a tomada de decisões. Valorizam a importância da responsabilidade pessoal e como a conduta proativa pode influenciar situações problemáticas.
Domínio Comportamental	Os alunos agem de forma eficaz e responsável a nível local, nacional e global para um mundo mais pacífico e sustentável. Os alunos desenvolvem motivação e vontade de tomar as ações necessárias.	Os alunos supervisionam o aparecimento do preconceito e da discriminação e outros elementos de violência sistemática em massa e agem contra os sinais de alerta de opressão e genocídio. Refletem sobre as suas próprias motivações e ações e pensam criticamente sobre como os seus comportamentos influenciam as suas comunidades.

A fim de promover resultados dentro dos três principais domínios de aprendizagem, a UNESCO recomenda tópicos específicos para cada domínio de aprendizagem, apresentados abaixo.

Por exemplo, no domínio cognitivo, a UNESCO utiliza os três tópicos seguintes: (1) sistemas e estruturas locais, nacionais e globais; (2) questões que afetam a interação e ligação das comunidades a nível local, nacional e global; (3) e pressupostos subjacentes e dinâmicas de poder.

O tema do Holocausto e o seu contexto histórico da Segunda Guerra Mundial aborda diretamente estas áreas temáticas. Tendo iniciado na Alemanha, o Holocausto tornou-se um evento internacional com implicações globais. Por exemplo, os judeus europeus procuraram refúgio por todo o mundo, com sucesso limitado, enquanto o genocídio e o conflito maior ceifavam milhões de vidas. Esta história não revela apenas a inadequação dos sistemas em vigor para evitar conflitos, mas fornece aos alunos um pano de fundo histórico para a evolução dos sistemas internacionais de hoje, destinados a enfrentar estes desafios. Da mesma forma, a análise que examina essas dinâmicas a nível local ou nacional apresenta importantes oportunidades de aprendizagem sobre o Holocausto, uma vez que os eventos variaram de acordo com o tempo e o lugar e dependiam de fatores como a ocupação ou estatuto de colaboracionista e o estágio da guerra.

Caixa 10. Tópicos Educação para a Cidadania Global

Informados e criticamente instruídos

1. Sistemas e estruturas locais, nacionais e globais
2. Questões que afetam a interação e interligação de comunidades a nível local, nacional e global
3. Pressupostos subjacentes e dinâmicas de poder

Socialmente conectados e respeitosos pela diversidade

4. Diferentes níveis de identidade
5. As diferentes comunidades às quais as pessoas pertencem e como estão interligadas
6. Diferença e respeito pela diversidade

Eticamente responsáveis e envolvidos

7. As ações podem ser tomadas individual e coletivamente
8. Comportamento eticamente responsável
9. Envolver-se e agir

Fonte: UNESCO.2015. Global Citizenship Education. Topics and Learning Objectives, p.15
<http://unesdoc.unesco.org/images/0023/002329/232993e.pdf>

Apresentamos abaixo uma lista de tópicos sugeridos e possíveis atividades de aprendizagem relevantes para a educação sobre o Holocausto ligadas às principais áreas de aprendizagem da *ECG*. Como regra geral, o foco principal é estritamente nos eventos do Holocausto. No entanto, muitas das dinâmicas que tornaram o Holocausto possível existem noutros contextos. A eugenia, por exemplo, não foi exclusiva da Alemanha. A compreensão do seu papel durante o Holocausto beneficia com a compreensão da sua influência mais ampla durante o final do século XIX e início do século XX. Da mesma forma, a propaganda ou a ideologia racial são elementos que funcionam além do contexto específico do Holocausto. Portanto, os conceitos abaixo podem ser frequentemente ligados a desenvolvimentos mundiais mais amplos - e, de facto, tais ligações podem enriquecer a análise.

Uma nota de cautela na seleção de materiais para as lições: existe muita desinformação e distorção dos factos sobre o Holocausto. A internet exacerbou o problema. Esta realidade sublinha a importância de promover capacidades de investigação crítica nos alunos para apoiar a sua capacidade de distinguir a verdade da ficção. Além disso, este documento recomenda links para reputadas instituições (ver anexos), conhecidas por realizar investigações precisas e internacionalmente aceites. Na verdade, os educadores podem vir a tratar os mitos e concepções erradas dos alunos sobre este conteúdo como parte integrante do estudo.

3.4.1 Domínio Cognitivo: Informados e criticamente instruídos

Tópicos ECG:

Sistemas e estruturas locais, nacionais e globais

Questões que afetam a interação e interligação das comunidades

Pressupostos subjacentes e dinâmica de poder

Temas e tópicos de estudo	Atividades relacionadas
<p>Tema:</p> <p>Analisar e avaliar as relações individuais e de grupo relativas à violência sistemática em massa, opressão e genocídio - e como tais eventos são lembrados - como forma de autorreflexão crítica e raciocínio moral que conduz a tomadas de decisão mais éticas.</p> <p>Tópicos possíveis:</p> <p>O rescaldo da Primeira Guerra Mundial</p> <p>A ascensão nazi ao poder</p> <p>Ditadura sob o domínio nazi</p> <p>Ideologia nazi</p> <p>Vítimas da perseguição nazi</p> <p>Propaganda e mensagens</p> <p>A Segunda Guerra Mundial na Europa</p> <p>Guetos e campos de concentração</p> <p>Esquadrões de assassinato móveis</p> <p>Centros de extermínio</p> <p>Justiça e responsabilidade</p> <p>Resposta de outras nações</p> <p>Ligações entre história, memória e políticas de recordação.</p>	<p>Comparar as técnicas de propaganda usadas pelos nazis na Alemanha democrática de Weimar com as usadas após a tomada de poder e criação de um estado totalitário.</p> <p>Pesquisar como os nazis explicaram as lutas da Alemanha e fizeram dos outros bodes expiatórios.</p> <p>Investigue como as instituições democráticas (a imprensa, a polícia, o poder judiciário, etc.) responderam à ditadura nazi.</p> <p>Investigar como outros países responderam às ações da Alemanha nazi durante os anos 30.</p> <p>Examinar a visão de mundo nazi e identificar as razões pelas quais vários grupos foram perseguidos ou assassinados (a nível racial, político, comportamental, etc.)</p> <p>Analisar o papel da guerra na escalada do assassinato dos judeus da Europa e a perseguição direcionada para outros grupos.</p> <p>Examinar a cobertura da comunicação social (discursos, jornais, transmissões de rádio) em países de todo o mundo para entender o que outros países sabiam sobre o Holocausto.</p> <p>Pesquisar o termo “gueto” e analisar a sua trajetória histórica e utilizações legais ao longo dos séculos, incluindo o seu papel durante o Holocausto e as suas aplicações hoje em dia.</p> <p>Acompanhar o desenvolvimento de leis antisemitas e esforços judaicos para emigrar da Alemanha e outros países Europeus.</p> <p>Explorar como o Holocausto foi lembrado ao longo do tempo pelos governos e sociedade civil; e o modo como é comemorado, investigado e ensinado hoje em dia moldou as narrativas locais</p>

3.4.2 O domínio Socio-emocional: Socialmente conectados e respeitadores da diversidade

Tópicos ECG:

Diferentes níveis de identidade

As diferentes comunidades às quais as pessoas pertencem e como estas estão ligadas

Diferença e respeito pela diversidade

Temas e tópicos de estudo	Atividades relacionadas
<p>Tema:</p> <p>Examinar os papéis desempenhados por diferentes pessoas e grupos durante o Holocausto - incluindo perpetradores, vítimas, equipas de resgate e testemunhas - e refletir sobre as motivações e pressões que podem influenciar o comportamento humano</p> <p>Tópicos possíveis:</p> <p>Relações interétnicas na Europa antes do Holocausto</p> <p>Antisemitismo - antes, durante e depois do Holocausto</p> <p>A construção da “comunidade nacional”</p> <p>Colaboração e cumplicidade (indivíduos, grupos, nações)</p> <p>Os primeiros estágios da perseguição</p> <p>O assassinato de pessoas com deficiência (programa de “Eutanásia”)</p> <p>Perseguição e assassinato de judeus</p> <p>O papel das mulheres</p> <p>Pilhagem de ativos de judeus</p>	<p>Definir o termo “eugenia” e estudar a sua história na ciência e na cultura, especialmente a sua relação com os conceitos de raça e usos no Holocausto como justificação para a política nacional.</p> <p>Catalogar a criação de leis ou o desenvolvimento de políticas na Alemanha nazi relacionadas com o tratamento de judeus, pessoas com deficiências, homossexuais, Testemunhas de Jeová, ciganos.</p> <p>Investigar a variada história do Judaísmo e dos judeus e estudar as suas vidas na Europa antes, durante e depois do Holocausto. Ter em conta as categorias étnicas, religiosas, culturais e nacionais que enquadram as relações entre judeus e não-judeus, incluindo as formas como diferentes países abraçaram ou marginalizaram as comunidades de judeus durante estas várias fases.</p> <p>Examinar os motivos e pressões que levaram indivíduos de toda a Europa a apoiar ou agir ativa ou passivamente contra a perseguição e assassinato dos seus vizinhos.</p> <p>Analisar o papel desempenhado pelos vários grupos profissionais (educadores, médicos/enfermeiros, artistas, comerciantes) durante este período.</p> <p>Investigar as formas como a expropriação da propriedade judaica influenciou as comunidades. Quem beneficiou? O que isto pode revelar sobre a cumplicidade dos vários segmentos da sociedade?</p>

3.4.3 O domínio Comportamental: Eticamente responsáveis e envolvidos

Tópicos ECG:

As ações que podem ser tomadas individual e coletivamente

Comportamento eticamente responsável

Envolver-se e agir

Temas e tópicos de estudo	Atividades relacionadas
<p>Tema: Ao estudar as formas como as pessoas responderam ao Holocausto, os alunos analisam os fatores que moldam a tomada de decisões e refletem sobre a forma como tomam decisões para agir em questões importantes na sua própria sociedade.</p> <p>Tópicos possíveis: Comportamento de vários indivíduos e grupos (incluindo perpetradores, vítimas, equipes de resgate e testemunhas) Respostas dos judeus Resistência Resgate Libertação e período posterior</p>	<p>Pesquisar fontes relacionadas com indivíduos e grupos que tentaram combater as políticas nazis e ajudar as vítimas e aprender com as suas perspectivas.</p> <p>Examinar as ações de vários governos antes e durante o Holocausto e a Segunda Guerra Mundial e pesquisar o papel que desempenharam, respondendo ou não aos eventos do Holocausto. Comparar isto com as vozes dos cidadãos (ou seja, através dos jornais, revistas, cartas) desse período sobre o mesmo assunto.</p> <p>Pesquisar o leque de respostas judaicas em guetos e campos NS para explorar o leque de ações que ocorreram.</p> <p>Estudar como evoluíram após o Holocausto os mecanismos e normas internacionais que abordam os direitos humanos e a sua proteção.</p> <p>Trabalhar individualmente ou em grupo para identificar questões relacionadas com os direitos humanos na escola, comunidade ou país que creê beneficiarem do envolvimento cidadão. Descrever o contexto histórico da questão e identificar formas concretas de abordá-la a vários níveis (por exemplo, entrar em contato com representantes eleitos, formar um grupo de ação cívica, entrar em contato com os membros da comunidade que trabalham em questões semelhantes).</p>

4. IMPLEMENTAÇÃO

Alguns desafios

Antes de apresentar as principais abordagens para implementar a educação sobre o Holocausto, devem ser destacados alguns desafios específicos:

- ✓ As partes interessadas da educação devem estar cientes de que fatores informais fora da sala de aula podem influenciar fortemente a forma como as pessoas aprendem sobre o Holocausto. A pesquisa mostrou que o “currículo cultural”¹¹, ou o que é aprendido fora da escola, é tão importante quanto - ou até mais crucial que - o currículo formal que as crianças aprendem na escola. Os filmes, museus, eventos culturais, histórias familiares e narrativas nacionais constituem fontes abundantes de capital cultural que podem ajudar os alunos a preencher as lacunas históricas que as escolas por vezes deixam. Por outro lado, o “currículo cultural” pode também transmitir preconceitos, visões demasiado simplificadas, reivindicações políticas, informações incorretas ou equívocos que podem ter um grande impacto sobre como as pessoas entendem e interpretam este complexo passado.
- ✓ A história do Holocausto - ou de qualquer outro caso de genocídio ou atrocidade em massa - evoca frequentemente questões éticas difíceis e desperta fortes emoções, o que pode ser difícil tanto para os educadores como para os alunos. Este genuíno desafio pode ser maior nos países que lutam com um legado de conflito ou atrocidade em massa, esteja relacionado com o Holocausto ou não. Por exemplo, muitos países envolvidos na Segunda Guerra Mundial enfrentam a questão específica da colaboração com as autoridades alemãs. O genocídio nazi dos judeus não poderia ter sido bem-sucedido sem o consentimento e a cumplicidade de indivíduos, grupos sociais e instituições por toda a Europa dominada pela Alemanha. Ensinar sobre o Holocausto desafiará, assim, algumas narrativas históricas que ainda podem ser dominantes nalguns segmentos da sociedade. Além disso, o antissemitismo ou o racismo latentes entre alunos e educadores podem impedir ainda mais o fornecimento efetivo da educação adequada sobre o Holocausto ou outros casos de genocídio e atrocidades em massa.

Contextos diferentes

Cada país ou sistema educacional tem o diferente contexto, práticas educacionais e capacidade (institucional, financeira e humana). As agendas de implementação variam, portanto, entre os países. Não se espera que os exemplos e abordagens descritos nesta secção sejam implementados como são apresentados. Deverão ser considerados um catálogo de abordagens sugeridas que podem ser combinadas e adaptadas para atender às necessidades específicas de cada país da forma mais apropriada. Para garantir uma boa prática educativa, é essencial a atenção à precisão histórica e uma salvaguarda contra a apropriação indevida.

Embora não exista uma única abordagem melhor para implementar o ensino e a aprendizagem sobre o Holocausto num contexto global, a investigação e experiência sugerem fatores que podem contribuir para o fornecimento com sucesso de informações num país específico. Evidentemente, uma série de fatores contextuais, incluindo currículos, a capacidade dos professores, as necessidades e a diversidade dos alunos, as oportunidades de desenvolver parcerias com instituições de educação não-formal e a área mais ampla, sociocultural, política e económica, irão informar as decisões das políticas e as práticas de ensino. Esta secção discute as principais questões a ter em conta.

11 Wineburg, S., Mosborg, S., Porat, D. e Duncan, A. 2007. Common Belief and the Cultural Curriculum: An Intergenerational Study of Historical Consciousness. *American Educational Research Journal*, vol. 44, no. 1, pp. 40-76

4.1 O currículo

Ensinar e aprender sobre o Holocausto cria oportunidades significativas para educadores e possibilita o futuro envolvimento em pedagogias com significado, eficazes e criativas. No entanto, a complexidade do assunto requer que os educadores sejam apoiados com fontes de informação precisas e metodologias confiáveis. Os materiais curriculares devem fornecer conteúdo historicamente preciso e diretrizes pedagógicas informadas.

Aprender sobre história, acima de tudo

Nos ambientes de educação formal, o ensino e a aprendizagem sobre o Holocausto ocorrem com mais frequência nas aulas de história. Logicamente, o assunto é abordado no contexto da Segunda Guerra Mundial. O estudo do Holocausto também ocorre noutros pontos relevantes do currículo, especialmente quando se lida com as consequências da guerra e o aparecimento da justiça internacional, no estudo sobre genocídios e outras atrocidades em massa, através do estudo da memória histórica ou, mais genericamente, do estudo dos direitos humanos. Em qualquer ensino, é de suma importância que o Holocausto - ou qualquer outro caso histórico de genocídio - seja ensinado de forma que os alunos possam analisar a complexidade dos fatores históricos que facilitaram o início da atrocidade.

Caixa 11: O Holocausto nos currículos mundiais

A UNESCO e o Georg Eckert *Institute for International Textbook Research* publicaram em 2015 um relatório com o título *The International Status of Education about the Holocaust: A Global Mapping of Textbooks and Curricula*, que documenta e registra conteúdos, conceitos e narrativas do Holocausto nos currículos em uso em 135 países.¹ O relatório mostra onde o ensino sobre o Holocausto é definido nos currículos e a forma como os materiais didáticos refletem as percepções e entendimento local sobre o genocídio do povo Judeu e outros crimes nazis.

Na Ásia-Pacífico, o Holocausto é referido especificamente nos currículos da Austrália, Filipinas e Singapura. Os currículos no Butão, China, Índia, Indonésia, Japão, Malásia, Paquistão, República da Coreia e Sri Lanka fornecem um contexto para lidar com este tema, enquanto outros países não lhe fazem qualquer referência. Por exemplo, a *2013 History, GCE Academic Level, Syllabus 2195* de Singapura refere-se claramente ao “Estudo de caso da Alemanha nazi [...] sociedade controlada e perseguição do povo Judeu e outros grupos minoritários”. O Programa de História de 2009 do Butão para as Classes 11 e 12 proporciona um contexto mais alargado e refere-se a “Nazismo, Hitler (problemas enfrentados pela República de Weimar, ascensão ao poder [dos Nacional-Socialistas], estado nazi de 1933 em diante ” e “Segunda Guerra Mundial, a Política agressiva da Alemanha ”.

O relatório sugere que o Holocausto é também ensinado em países onde não pode ser explicitamente mencionado nos currículos. O inverso também é verdadeiro, daí a importância de, quando possível, estipular claramente nos documentos das políticas o ensino sobre o Holocausto e/ou outros casos de genocídios e atrocidades em massa.

1 Carrier, P., Fuchs, E. and Messinger, T. 2015. The International status of education about the Holocaust: a global mapping of textbooks and curricula. UNESCO/Georg Eckert Institute for International Textbook Research. <http://unesdoc.unesco.org/images/228776/002287/0022e.pdf>

Caixa 12: O esforço do Camboja para desenvolver e implementar um currículo público sobre o genocídio e história do Kampuchea Democrático (comumente conhecida como a História dos Khmer Rouge)

Após a dissolução final do regime do Khmer Vermelho em 1979 e a assinatura dos Acordos de Paz de Paris no final da Guerra Camboja-Vietnam em 1991, a *United Nations Transitional Authority in Cambodia* (Autoridade Transitória das Nações Unidas no Camboja) (UNTAC) assumiu a responsabilidade de governar o país até às eleições de 1993. Só então, as autoridades do governo começaram a enfrentar o desafio de preservar na consciência pública os principais detalhes da tragédia que o país e seu povo tinham vivido. Com quase dois milhões de feridos e inúmeros sobreviventes sobrecarregados com trauma psicológico e lesões fisiológicas, o desafio foi descomunal. Funcionários governamentais com formação inadequada, muitos sendo cúmplices do regime, implementaram um currículo minimalista. Em 2000, o texto para os alunos do 9º ano afirmava: "De 25 de abril a 27 de abril de 1975, os líderes do Khmer Vermelho realizaram um Congresso extraordinário para formar uma nova Constituição e renomearam o país de 'Kampuchea Democrático'. Um novo governo (...), liderado por Pol Pot, passou a existir após o qual o povo cambojano foi massacrado". De 2002 a 2004, até este escasso currículo desapareceu dos textos das escolas secundárias. O avanço das idades dos sobreviventes do regime e o massacre em massa durante o regime de várias gerações de professores exacerbaram o desafio de preservar a memória pública.

Entretanto, as Nações Unidas trabalharam com o governo para criar as Câmaras Extraordinárias nos Tribunais do Camboja, em Phnom Penh, para processar um pequeno número de líderes de alto perfil. Os julgamentos conduziram a uma crescente consciencialização da necessidade de educar a população do Camboja (dos quais cerca de 70% nasceram após o reinado de terror do Khmer Vermelho) e manter viva a memória coletiva do genocídio. Recursos governamentais limitados e a formação insuficiente de professores em temas como o genocídio e os crimes de atrocidades em massa, em combinação com a atenção crescente da comunidade internacional, levaram as autoridades a tomar novas medidas. Tal foi feito em parceria com o *Documentation Center of Cambodia* (Centro de Documentação do Camboja) (DC-Cam), guardião do arquivo do país de documentos originais da era Khmer Rouge, para restaurar e preservar a consciência pública e a compreensão do genocídio.

O DC-Cam desenvolveu e implementou uma ampla iniciativa de educação pública que incluiu o desenvolvimento de currículos, formação de professores do ensino público, secundário e superior; publicação e disseminação de textos de estudantes e professores e manuais de instrução profissionais, e um leque de programas de educação que se estendeu por todo o país. A iniciativa tornou-se um componente padrão da educação pública em todos os níveis e na educação continuada de adultos. A visão da iniciativa inspira os cambojanos a todos os níveis para que o seu país em rápida globalização abrace também os importantes desafios do crescimento sustentável, da integridade democrática, dos direitos humanos e do estado de direito.

Para informação adicional:

http://www.dccam.org/Projects/Genocide/Genocide_Education.htm

http://d.dccam.org/Projects/Genocide/pdf/DC-Cam_Teacher_Guidebook_EN_2014.pdf

Abordagens transcurriculares e aprendizagem com base em projetos

Além da sala de aula de história, a educação sobre o Holocausto pode ser e é integrada ao longo do currículo em assuntos como o civismo e a cidadania, estudos sociais, direito, filosofia, religião, ciência, música e artes. Estes ambientes podem proporcionar “lentes” ampliadas e abordagens pedagógicas para analisar o Holocausto. As artes, incluindo artes visuais, música, teatro, estudos cinematográficos e literatura, por exemplo, podem construir uma capacidade de autoexpressão, especificamente, de reflexão, bem como promover a investigação crítica e a análise de questões sociais e outras. É importante ressaltar que as artes permitem a expressão criativa ao abordar eventos traumáticos. Além disso, a integração da educação sobre o Holocausto ao longo do currículo pode facilitar a capacidade dos professores de se envolverem em áreas transcurriculares como a educação para a cidadania global, a educação para a paz ou a educação em direitos humanos. Abordagens interdisciplinares também podem fornecer experiências mais coesas e dinâmicas ao reunir diferentes áreas em torno de uma análise principal. Mesmo nestas abordagens com base “não-histórica”, a atenção à precisão histórica continua a ser vital.

É evidente que empregar abordagens transcurriculares ou promover estudos interdisciplinares está vinculado a questões maiores sobre como escolas específicas abordam os métodos de ensino. A introdução da educação sobre o Holocausto ligada à educação para a cidadania global, por exemplo, pode apoiar a transformação do conteúdo do currículo, do ambiente de aprendizagem e das práticas de ensino e avaliação. Os líderes escolares e professores são, portanto, atores importantes no processo de desenvolvimento curricular. Usar sua experiência durante o processo de conceção e implementação pode ajudar a garantir a adesão e o compromisso do ensino do currículo em escolas e salas de aula.

Dar sequência ao tema ao longo de vários anos e dedicando-lhe tempo

Para maximizar a aprendizagem, o tópico é melhor abordado de forma apropriada para a idade ao longo de vários anos. O currículo deve, portanto, desenvolver o conteúdo e as capacidades para abordar temas mais complexos e reforçar conceitos importantes à medida que os alunos se deparam com o tópico nos diferentes estágios da sua educação. Deve-se acrescentar que tomar o tempo suficiente para estudar a complexa dinâmica do genocídio tem-se mostrado crucial para obter resultados positivos. Muitos sistemas escolares descobriram a eficácia de introduzir o tema do Holocausto em diferentes níveis e matérias, para que os alunos tenham maior exposição ao tema.

Faixa etária

Embora muitas vezes introduzido em graus mais elevados, o ensino sobre o Holocausto também pode começar no ensino básico em vários países. Tal pode dever-se à importância da memória do Holocausto no espaço público ou em círculos familiares, ou simplesmente porque as crianças fazem perguntas sobre todo o tipos de tópico sensível como o Holocausto, tornando o tema relevante para ser tratado nas escolas.

Tal como no ensino de qualquer assunto doloroso, ensinar sobre a história de um genocídio nas escolas primárias requer atenção especial. Os educadores são encorajados a abordar uma série de questões importantes: a sensibilidade das crianças pequenas e como evitar causar danos; a escolha de tópicos e temas relevantes; e o desenvolvimento de abordagens pedagógicas adequadas a idades mais jovens, nomeadamente através de atividades artísticas e da literatura. Garantir que os professores das escolas de ensino básico são

preparados e recebem orientações e materiais específicos adaptados ao seu contexto pode ser muito útil para envolver os alunos em diferentes níveis de complexidade, correspondentes à sua idade e desenvolvimento.

Embora tenha havido poucos estudos sobre a idade que as crianças devem ter para aprender sobre o Holocausto, a maioria tende a recomendar que os sistemas escolares introduzam este tópico quando as crianças têm 11 ou 12 anos de idade, e dar mais atenção ao mesmo quando os alunos são mais velhos. O *United States Holocaust Memorial Museum*, por exemplo, nota que os alunos mais velhos “demonstram capacidade de empatia relativamente aos relatos de testemunhas oculares individuais e podem tentar compreender as complexidades da história do Holocausto, incluindo o âmbito e escala dos eventos. Enquanto os alunos de idade elementar são capazes de ter empatia com relatos individuais, têm frequentemente dificuldade em colocá-los num contexto histórico mais alargado”. Incentivar os educadores a serem cuidadosos com o estado emocional e prontidão para o desenvolvimento dos seus alunos é relevante mesmo em crianças mais velhas. As orientações apresentadas na Seção 4.4 fornecem algumas sugestões para os educadores envolverem os alunos, independentemente da idade.

Uma abordagem de género na área da educação sobre o Holocausto e o genocídio

Estudiosos e educadores estão a reconhecer e explorar cada vez mais o género como uma dimensão de genocídio e outras atrocidades em massa.¹² Os educadores podem querer considerar como o género influencia, afeta e se manifesta no genocídio, desde as estratégias dos seus perpetradores até às experiências das vítimas.

Historicamente, a maioria das atrocidades foi cometida por homens. No entanto, o estudioso do genocídio Adam Jones denota que “quando as mulheres, e conjunto com os homens, são mobilizadas, forçadas, encorajadas, autorizadas a participar de genocídio e outras violências atrozes, elas não mostram geralmente mais relutância do que os homens (frequentemente relutantes)”. Wendy Lower, por exemplo, estudou o papel das mulheres alemãs durante o Terceiro Reich e descobriu que, relativamente ao seu papel na sociedade alemã e às suas posições profissionais, as mulheres participavam da perpetração de crimes “como administradoras zelosas, ladras, torturadoras e assassinas”.¹³

O género pode moldar e ditar tanto as experiências das vítimas como os métodos que os perpetradores empregam ao cometer genocídio e atrocidades em massa. Os papéis frequentemente relegados à esfera feminina podem influenciar o destino das mulheres. Como cuidadoras tradicionais, por exemplo, as mulheres que prestam cuidados diretos a crianças ou parentes idosos podem, inadvertidamente, impedir ou eliminar a sua própria capacidade de sobreviver à violência genocida. Ao mesmo tempo, os perpetradores perseguem muitas vezes homens e mulheres de maneira diferente. Durante o Holocausto, as mulheres grávidas e mães de crianças pequenas foram consistentemente rotuladas como “incapazes para trabalhar”. Consequentemente, as mulheres estavam frequentemente entre as primeiras enviadas para as câmaras de gás.¹⁴ A intenção dos agressores na interrupção simbólica e física da reprodução do grupo tem geralmente como alvo mulheres e meninas para violência sexualizada,

12 As Nações Unidas definem género como “os atributos sociais e as oportunidades associadas a ser homem e mulher e as relações entre mulheres e homens e meninas e meninos, bem como as relações entre mulheres e as entre homens. Estes atributos, oportunidades e relacionamentos são construídos socialmente e são aprendidos através de processos de socialização”.
Fonte: www.un.org/womenwatch/osagi/conceptsanddefinitions.htm

13 Jones, A. 2017. *Genocide: A Comprehensive Introduction*, 3ª edição, Routledge.
Lower, W. 2013. *Hitler's Furies: German Women in the Nazi Killing Fields*, Houghton Mifflin Harcourt.

14 United States Holocaust Memorial Museum, “Mulheres durante o Holocausto” <https://www.ushmm.org/wlc/en/article.php?ModuleId=10005176>

como a violação em massa ou a esterilização forçada. Também existem casos em que meninos e homens foram sistematicamente vitimizados sexualmente. As transgressões de norma de gênero, como a homossexualidade e a transexualidade, também serviram de base para perseguir homens e mulheres.

Do ponto de vista educativo, analisar a relevância do gênero na dinâmica do genocídio e das atrocidades em massa destaca as diferentes experiências de mulheres e homens heterossexuais, homossexuais ou transexuais. Reconhecer a importância do gênero dá uma visão não apenas dos mecanismos e crenças que sustentam a violência genocida, mas também das respostas das próprias vítimas.

4.2. Algumas recomendações para elaboradores de currículos e autores de livros didáticos

1. Se o tema do Holocausto é ensinado, isto precisa ser explicitamente mencionado no currículo. Adicionalmente, pode estar ligado a questões mais gerais de genocídio. Tal significa que deve aparecer na política oficial de educação do estado ou do ministério como um tópico necessário ou incentivado.
2. Além de referir o Holocausto no currículo, os preparadores de currículos devem incluir uma justificativa para ensinar conceitos e conteúdos relacionados com o Holocausto alinhados com os resultados de ensino e aprendizagem adequados à disciplina em que o Holocausto pode ser ensinado.
3. A educação sobre o Holocausto e, mais genericamente, a sobre o genocídio, pode ser otimizada ao permitir que o assunto seja apresentado aos alunos de forma coordenada e apropriada à idade em toda a sua carreira acadêmica.
4. O currículo de história deve definir a importância da aprendizagem histórica sobre o Holocausto, ou seja, incentivar a investigação histórica. Tal evitará o risco de distorcer ou simplificar os factos históricos para que correspondam a agendas contemporâneas ou a simples lições morais.
5. O currículo de história deve destacar a importância de explorar como o passado é lembrado e como narrativas históricas concorrentes foram negociadas ao longo do tempo nas sociedades pós-genocídio que caminham em direção à estabilidade e à paz. Nalguns casos pode também ser benéfico sublinhar que o modo como os eventos foram lembrados levou a mais conflitos e violência.
6. O diálogo aberto e colaborativo entre os formuladores de políticas, autores de livros didáticos, líderes escolares e educadores a nível nacional e internacional é importante para ajudar a garantir a qualidade da educação sobre o Holocausto a nível do currículo, de manuais e da prática em sala de aula.
7. Para garantir precisão histórica, os criadores de currículos oficiais e livros didáticos devem tomar atenção especial, no mínimo, aos seguintes elementos históricos, que podem afetar como o evento é subsequentemente ensinado e compreendido:¹⁵
 - **Escala espacial e temporal.** Certifique-se que aborda a extensão cronológica e geográfica dos eventos. Reconhece a escalada de longo prazo de exclusão e perseguição que, em última análise, facilitou a implementação de assassinatos em massa sistemáticos. Seja específico sobre as políticas, práticas e identificação dos vários territórios geo-

15 (Adaptado de Carrier, P., Fuchs, E. e Messinger, T. 2015. The International Status of Education about the Holocaust, UNESCO/Georg Eckert Institute for International Textbook Research, pp. 160-181.)

gráficos envolvidos, para além de simples referências à “Europa ocupada” e à “Alemanha”. Aborde as causas e consequências a curto e longo prazo em contextos locais, nacionais e internacionais, incluindo as consequências da violência e como as sociedades emergiram dos conflitos e abordaram a realidade e as consequências do genocídio.

- **Protagonistas.** O evento do Holocausto envolveu milhões de pessoas. Vai além de Hitler e da elite nazi para representar uma série de perspectivas que incluía também perpetradores de nível inferior, vítimas, espectadores, equipas de resgate, resistentes, colaboradores e aliados. Incorpore a variedade de motivações e pressões que influenciaram vários membros de cada sociedade a agir ou não em resposta às dinâmicas que se desdobraram nas suas comunidades. Inclua citações que forneçam uma visão sobre as motivações e pressões que impulsionaram o comportamento de indivíduos, instituições e nações.
- **Paradigmas interpretativos.** Confirme que as informações históricas são precisas e abrangentes e evitam eufemismos. Identifique o contexto histórico (incluindo o tempo e o local) dos termos e conceitos usados para descrever pessoas e eventos. Identifique se os termos definidores foram criados antes, durante ou depois do evento. A utilização de glossários poderá ajudar. Evite a justaposição enganosa de termos e garanta que qualquer comparação é sistemática e historicamente precisa.
- **Estrutura da narrativa e ponto de vista.** Incentive a aprendizagem com base na investigação, apresentando pontos de vista variados, extraídos da multiplicidade de narrativas históricas baseadas em factos. Use a voz ativa versus a voz passiva; evite linguagem emotiva; e esteja ciente de que o uso de nomes coletivos como “alemães” ou “judeus”, embora inevitável em certa medida, pode reforçar inadvertidamente os estereótipos. Empregue uma narrativa que explique as diversas experiências individuais e de grupo que se desenvolveram em diferentes momentos e em diferentes lugares.
- **Abordagem didática.** Proporcione oportunidades para os alunos se envolverem na análise crítica e na reflexão; analise qual o conhecimento prévio - que pode incluir desinformação - por meio de referências a meios de comunicação influentes fora da escola. Assegure um contexto apropriado para as ilustrações, de modo a esclarecer a relação entre as ilustrações incluídas, a origem e a intenção de cada ilustração e o contexto em que a ilustração é entendida hoje. Quando relevante, defina o conceito de direitos humanos para que os alunos entendam o que são, como se relacionam com este exemplo histórico específico e como os alunos os podem promover.
- **Contextos nacionais.** Aborde a importância local num contexto histórico que apresente as datas, lugares, eventos e protagonistas do Holocausto. Explique as ligações históricas entre conceitos e eventos de forma crítica, em vez de sugerir ligações passivamente através do uso de material visual ou referências vagas. Assegure-se que os termos estão definidos e as suas origens e usos explicados - os glossários podem ser úteis.

4.3 Desenvolvimento profissional

Proporcionar aos professores em serviço e pré-serviço a oportunidade de desenvolvimento profissional no ensino sobre o Holocausto e genocídio no seu próprio ambiente pode dar-lhes as ferramentas necessárias para enfrentar os desafios e as complexidades envolvidas.

O papel das instituições de ensino superior

As instituições de ensino superior têm um acesso único aos estudantes em carreira para profissões locais e internacionais. No contexto universitário, os cursos ministrados sobre o Holocausto ou genocídio e atrocidades em massa podem beneficiar um grande número de jovens dos 18 aos 24 anos posicionados para participar ativamente da vida cívica depois de se formarem. Nalguns casos, estes alunos podem eles próprios vir a ser educadores. Mais especificamente, as universidades e instituições envolvidas na formação pré-serviço de professores podem desempenhar um papel fundamental na divulgação de informações históricas precisas e na promoção de boas práticas para futuros professores que irão educar sobre a história do Holocausto ou dos genocídios e das atrocidades em massa. Além disso, desde que existam estruturas de investigação mínimas, as universidades podem disponibilizar recursos para ajudar a iniciar a criação de currículos, fornecer orientação a professores e até mesmo servir como locais para o desenvolvimento profissional ou avaliação pós-programa.

Existe uma forte ligação entre a capacidade de proporcionar desenvolvimento profissional e de recursos e o estado da pesquisa acadêmica. Os formuladores de políticas educativas que lidam com a educação secundária podem beneficiar ao assegurar que as instituições de ensino superior também desenvolvem programas académicos relevantes para estudantes e investigadores (mestrado, doutorado e pós-doutorado; seminários académicos; bolsas de estudos; cadeiras universitárias; programas de investigação; etc.).

Caixa 13: Exemplo na Educação Superior

A Universidade Jagiellonian em Cracóvia, a universidade mais antiga da Polónia, criou um Centro de Estudos do Holocausto em 2008. O Centro oferece um programa de mestrado para estudantes e institutos de verão para professores do ensino superior interessados no tema. Para apoiar esta atividade, o Centro criou uma Cátedra UNESCO para a Educação sobre o Holocausto em 2014. A criação deste programa permitiu mais oportunidades para a formação de professores, o desenvolvimento de currículos e a participação no ensino e aprendizagem sobre o Holocausto por toda a Polónia.
http://www.holocaust.uj.edu.pl/en_GB/

Apoio a professores em funções

A implementação bem-sucedida da educação sobre o Holocausto nas escolas depende principalmente das capacidades dos professores. A investigação sugere que os professores devem ser relativamente habilitados para encorajar e facilitar discussões sobre tópicos tão difíceis, tornando a formação essencial para assegurar a entrega do conteúdo com qualidade. Os professores interagem diretamente com os alunos e com as suas famílias e, portanto, desempenham um papel significativo na promoção de informações e análises precisas sobre as complexas questões relacionadas com o estudo do Holocausto e do genocídio. Estão também na linha da frente quando os alunos trazem desinformação ou preconceitos para a sala de

aula. Proporcionar aos professores oportunidades de desenvolver capacidades para reforçar os seus conhecimentos sobre o assunto, bem como suas competências de ensino, é um investimento crucial. Além disso, os preconceitos e desinformação dos professores podem influenciar negativamente a sua capacidade de educar. Os programas de desenvolvimento profissional podem fornecer uma oportunidade para os professores entenderem e gerirem as suas próprias ideias pré-concebidas. Ao conceber a formação de professores, consultar profissionais especializados ou professores modelo com experiência na área e conhecimento dos desafios e oportunidades que os professores participantes enfrentam na sua escola ou comunidade, pode ajudar a garantir a relevância do programa. A formação e apoio de professores podem ocorrer através de programas oficiais de desenvolvimento profissional ou atividades de desenvolvimento de competências geridas pela escola, incluindo com as partes interessadas que operam fora do sistema de educação formal. É fundamental garantir que os professores tenham tempo e recursos para se desenvolverem profissionalmente.

Dicas para formação e apoio

✓ **Intercâmbio de informações entre participantes:**

Incentivar a discussão com as partes interessadas (administradores locais, educadores, especialistas em conteúdo) para identificar e definir conjuntamente metas razoáveis para implementar/ampliar a educação sobre o Holocausto e o genocídio.

Apoiar abordagens interdisciplinares ao estudo.

Incentivar parcerias que otimizem recursos locais, tais como lugares memoriais, universidades, ONGs ou outros reputados recursos para aumentar a capacidade educativa (ver 4.5 “Educação não-formal e atividades extracurriculares”).

✓ **Investigação e orientação:**

Criar fóruns onde pesquisadores e educadores possam reunir-se para discutir e partilhar as melhores abordagens para o ensino e aprendizagem sobre o Holocausto e o genocídio como meio de aumentar a capacidade de conhecimento e competências, talvez através de seminários anuais. Apoiar a pesquisa e desenvolvimento de ferramentas de ensino e materiais pedagógicos para reforçar os recursos existentes.

Identificar as necessidades de formação dos professores

Aumentar a pesquisa sobre as competências e conhecimentos dos professores

Criar uma página web no site do Ministério da Educação com acesso a orientações e recursos relevantes.

✓ **Professores em serviço e pré-serviço:**

Introduzir módulos de educação sobre a educação do Holocausto e do genocídio formação pré-serviço e em serviço.

Incluir o Holocausto como assunto para exame nos testes de recrutamento de professores.

4.4 Práticas em sala de aula

Dada a complexidade e a natureza sensível do assunto, as diretrizes que refletem um boa prática educacional foram articuladas por instituições como a *Yad Vashem* e o *United States Holocaust Memorial Museum*, bem como pela *International Holocaust Remembrance Alliance*. Embora este documento não tenha como objetivo fornecer orientações detalhadas para educadores sobre como ensinar sobre o Holocausto ou sobre a história do genocídio e atrocidades em massa, os formuladores de políticas educativas e os educadores de professores podem beneficiar da consciencialização das seguintes abordagens fundamentais que aperfeiçoam o ensino e a aprendizagem sobre o Holocausto.

Algumas diretrizes para professores e educadores: ¹⁶

- ✓ **Estabelecer um ambiente de aprendizagem aberto** Um ambiente de aprendizagem solidário e confiante permite que tanto os alunos como os professores se sintam à vontade para abordar os tópicos difíceis levantados pelo estudo do genocídio.
- ✓ **Praticar pedagogias participativas** As práticas participativas e inclusivas centradas no aluno são fundamentais para o ensino de histórias difíceis.
- ✓ **Distinguir as lições “históricas” das “morais”** Enquanto podem emergir da análise lições sobre discriminação, preconceito ou injustiça, por exemplo, baseie o estudo em factos precisos e objetivos que enfatizam o contexto histórico específico.
- ✓ **Abrace a complexidade** O estudo do Holocausto levanta questões difíceis e desafiadoras para as quais não existem respostas fáceis. Garanta que os alunos têm a oportunidade de explorar os fatores e eventos complexos que influenciaram a tomada de decisão de muitos. Muitas vezes, podem ser levantadas mais perguntas do que respostas.
- ✓ **Lute pela precisão da linguagem** Os educadores terão o cuidado de definir claramente os termos, identificar distinções entre termos relacionados e evitar generalizações.
- ✓ **Esforce-se por equilibrar a apresentação de perspetivas** Lembre-se que o Holocausto envolveu pessoas em diferentes papéis e situações que viviam em países por toda a Europa durante um período de tempo. Examine as ações, motivações e decisões de indivíduos de vários contextos.
- ✓ **Faça distinções respeitando todas as experiências de sofrimento** Faça distinções que iluminem de facto as razões e a escala a que as pessoas foram perseguidas. No entanto, faça-o de forma a evitar elevar o sofrimento humano experimentado num contexto em detrimento do sofrimento humano experimentado num outro.
- ✓ **Explore ações heróicas e de depravação no contexto** Dado que apenas uma pequena fração das pessoas ajudou a resgatar os judeus, enfatizar demasiado as ações heróicas pode levar a uma compreensão imprecisa dos eventos. Da mesma forma, expor os alunos apenas aos piores aspetos da natureza humana pode fomentar o cinismo. A precisão dos factos, juntamente com a inclusão de diferentes vozes da história, deve ser uma prioridade.

¹⁶ Algumas diretrizes mais detalhadas para professores e educadores podem ser encontradas em <http://www.ushmm.org/educators>

- ✓ **Contextualize a história** Estudar os eventos que levaram ao Holocausto, incluindo a ascensão dos nazis, e analisar como os indivíduos e as instituições se comportaram na época ajuda a colocar os eventos do Holocausto num contexto histórico e contemporâneo.
- ✓ **Traduza as estatísticas em pessoas** Mostre que são pessoas individuais quem estão por trás das estatísticas e sublinhe a diversidade de experiências pessoais numa história mais ampla.
- ✓ **Faça escolhas metodológicas responsáveis**
Assegurar que as abordagens e materiais educativos sejam apropriados ao nível emocional e de desenvolvimento dos alunos pode ajudá-los a navegar na complexidade e natureza extrema dos eventos. Neste sentido, a análise das fontes primárias para fomentar o pensamento indutivo é fundamental. A simulação e o pensamento simplista podem não fomentar o pensamento crítico.
- ✓ **Sublinhe que o Holocausto não foi inevitável**
Só porque um evento histórico ocorreu e está documentado em livros didáticos, online e no cinema não significa que ele tenha que acontecer. O Holocausto aconteceu porque indivíduos, grupos e nações tomaram decisões para agir ou não.

4.5 Educação não-formal e atividades extracurriculares

4.5.1 Cooperação com memoriais, museus e sociedade civil

As configurações educativas não-formais são fundamentais na disseminação de informações sobre o Holocausto. De facto, antes de ser um assunto de interesse para os governos, a educação sobre a história do Holocausto e outros crimes perpetrados pelos nazis e seus colaboradores surgiram principalmente de iniciativas da sociedade civil. Em particular, grupos de vítimas e as suas instituições representativas trabalharam para garantir um melhor reconhecimento e conhecimento na sociedade sobre os crimes perpetrados no passado. Muitas vezes esse movimento de reconhecimento existia em oposição às narrativas históricas predominantes promovidas pelo Estado. O que é uma verdade para a Europa e o caso dos crimes patrocinados pelos nazis ressoa noutras partes do mundo onde as atrocidades foram perpetradas e onde a única fonte de conhecimento e educação sobre o passado conturbado viria de segmentos marginais da sociedade afetados por estas atrocidades.

Dependendo do contexto, as organizações educativas não-formais podem efetivamente complementar o trabalho das escolas através de uma variedade de programas, tais como intervenções diretas em salas de aula, formação de professores ou a produção de materiais de ensino e aprendizagem.

Os museus e memoriais podem ser espaços particularmente importantes para os formuladores de políticas educacionais, especialmente os museus e memoriais situados em locais históricos de perseguição e extermínio. Esses locais podem ser um componente poderoso para uma experiência de aprendizagem, proporcionando espaços significativos para comemoração e reflexão. Como os visitantes entram no espaço físico do local ou encontram artefactos tangíveis que contam as histórias daqueles que experimentaram o passado, estes podem estabelecer uma ligação com o tema de modo diferente do que quando leem um livro ou veem um filme. Estes espaços podem ter uma ressonância emocional devido ao poder do local. E mais, além de sua dimensão de recordação primária, a maioria dos museus memoriais, quer situados em locais históricos de perseguição ou não, assume frequentemente uma ampla gama de funções relacionadas com a investigação e documentação, a cultura e a defesa e, mais importante, a educação. Assim, estes locais podem proporcionar enormes recursos para aumentar essa educação.

Deste ponto de vista, os memoriais e museus podem ser parceiros essenciais para o sistema de educação formal. Em muitos países, estas instituições multiplicaram-se e estão solidamente incorporadas nos esforços nacionais para reforçar o significado do tema. Por vezes, tal resultou na criação de redes regionais ou nacionais que combinam sectores educativos não-formais e formais de forma a reforçar a capacidade dos professores, proporcionando aos alunos e estudantes oportunidades de aprendizagem inovadoras e alternativas.¹⁷

17 Foram publicadas diretrizes para visitar locais memoriais pela International Holocaust Remembrance Alliance e pela European Union Agency for Fundamental Rights, em parceria com a Yad Vashem:
<https://www.holocaustremembrance.com/resources/teaching-guidelines>
<http://fra.europa.eu/en/publication/2010/excursion-past-teaching-future-handbook-teachers>

Os formuladores de políticas devem, no entanto, estar cientes de alguns requisitos e desafios básicos para levar os alunos a tais museus e locais memoriais, e planeiam apoiar os educadores a abordá-los da seguinte forma:

- ✓ Como mencionado acima, fornecer desenvolvimento profissional que possa ajudar os professores a planejarem cuidadosamente essas viagens de estudo.
- ✓ As visitas que ocorrem no contexto de um planejamento cuidadoso e até mesmo em parceria com a (s) instituição (ões) envolvida (s) otimizam os resultados educativos. Incentivar as escolas e os educadores a incluírem essas visitas nos quadros pré e pós-visita.
- ✓ Promover um ambiente educativo que ofereça suporte a visitas a locais/museus financeiro, logístico e pedagógico. Por exemplo, assegurar que os educadores têm flexibilidade suficiente nos seus horários para possibilitar visitas a locais/museus.
- ✓ Contribuir para/apoiar a construção de redes de comunicação entre escolas, educadores e museus e locais memoriais, de modo a promover um potencial educativo inovador.

Milhões de estudantes visitam memoriais e museus todos os anos. Onde quer que existam, os museus e locais memoriais podem, portanto, tornar-se atores indispensáveis para estimular, complementar e suportar o trabalho realizado em contexto escolar. Os formuladores de políticas de educação podem desempenhar um papel essencial na promoção de abordagens educativas que incluam os museus e locais memoriais tanto como beneficiários de políticas públicas quer como parceiros na concepção de políticas. Medidas apropriadas para melhorar os ambientes não-formais, elevar os padrões profissionais dos educadores em ambientes não-formais e o aumento das condições materiais dos museus e locais memoriais aumentarão as oportunidades de desenvolvimento de competências dos professores, multiplicarão experiências de aprendizagem motivadoras, dão ênfase às ligações entre a investigação histórica e a memória histórica, e reforçam a importância da sociedade dominante de lidar com passados difíceis.

Caixa 14: Links para Memoriais, museus e ONGs dedicados ao Holocausto

A *International Holocaust Remembrance Alliance* criou um diretório internacional de organizações da sociedade civil e memoriais e museus dedicados à educação, memória e investigação sobre o Holocausto em 44 países:
<https://www.holocaustremembrance.com/directory>

A fundação alemã *Topography of Terror* criou uma base de dados mundial de locais de memoriais dedicados à história dos crimes nazis:
<http://www.memorial-museums.net/>

A *Association of Holocaust Organizations (AHO)* foi criada em 1985 para servir como uma rede internacional de organizações e indivíduos para o avanço da educação, memória e investigação sobre o Holocausto.
<http://www.ahoinfo.org/membersdirectory.html>

O *International Committee of Museums (ICOM)* criou em 2001 o *International Committee of Memorial Museums in Remembrance of the Victims of Public Crimes (IC-Memo)*. Esta Comissão reúne memoriais e museus de todas as regiões do mundo.
network.icom.museum/icmemo

4.5.2 Atividades comemorativas

Os dias internacionais de comemoração podem proporcionar oportunidades interessantes para envolver os alunos em programas educativos com significado. De facto, além de participar em cerimónias, as escolas podem organizar projetos especiais no contexto de um programa maior em sala de aula, antes e depois do dia internacional. Nenhum acontecimento comemorativo pode ser considerado um substituto de um programa de educação estruturado, mas estas ocasiões criam oportunidades para os professores lançarem projetos multidisciplinares na escola, organizarem atividades extraescolares e associarem-se a autoridades locais e partes interessadas externas.

Caixa 15 - Dias internacionais relevantes

27 Janeiro: International Day of Commemoration in Memory of the Victims of the Holocaust

(Dia Internacional de Comemoração em Memória das Vítimas do Holocausto)

Resolução da Assembleia Geral das Nações Unidas A/RES/60/7 (novembro de 2005) sobre a "Holocaust Remembrance". A data marca a libertação do campo de concentração e extermínio de Auschwitz-Birkenau, um local incluído na Lista do Património Mundial da UNESCO em 1979.

7 Abril: International Day of Reflection on the Genocide in Rwanda

(Dia Internacional de Reflexão sobre o Genocídio no Ruanda)

Resolução da Assembleia Geral das Nações Unidas A/RES/58/234 (dezembro de 2003). O dia 7 de abril marcou o início do genocídio de 1994 dos Tutsi no Ruanda.

9 Dezembro: International Day of Commemoration and Dignity of the Victims of the Crime of Genocide and of the Prevention of this Crime

(Dia Internacional de Comemoração e Dignidade das Vítimas do Crime de Genocídio e da Prevenção deste Crime)

Resolução da Assembleia Geral das Nações Unidas A/RES/69/323 (setembro de 2015). 9 de dezembro é o aniversário da adoção pela Assembleia Geral das Nações Unidas da Convenção de 1948 sobre a Prevenção e Punição do Crime de Genocídio.

Outros organismos internacionais também promulgaram dias internacionais semelhantes, como o Conselho da Europa (Declaração dos Ministros da Educação Europeus, 18 de outubro de 2002) e a União Europeia (Resolução do Parlamento Europeu em *Holocaust Remembrance*, antissemitismo e racismo, 27 Janeiro de 2005; Dia da União Europeia contra a Impunidade por genocídio, crimes contra a humanidade e crimes de guerra, 23 de Agosto. Além disso, muitos países realizam comemorações nacionais noutras datas. Estes dias internacionais visam preservar a memória das vítimas, promover a educação sobre a história e aumentar a consciencialização sobre o perigo do genocídio no mundo de hoje. Dão origem a iniciativas comemorativas, educativas e culturais em todo o mundo, em escolas, municípios e comunidades culturais.

A este respeito, os responsáveis podem considerar as seguintes recomendações¹⁸:

- ✓ As autoridades educativas devem apoiar oficialmente o dia internacional, solicitar com prontidão às escolas para participarem na sua implementação em todo o país e fornecer orientações claras sobre os objetivos de aprendizagem.
- ✓ Para além das cerimónias, promover estratégias de educação que envolvam o seguinte tipo de atividades:
 - Reuniões com sobreviventes
 - Exibição de filmes
 - Peças teatrais
 - Exposições itinerantes
 - Conferências, palestras e debates
 - Projetos de investigação sobre a história local
 - Visitas a locais históricos, museus e memoriais,
 - Concursos de escrita e arte
 - Participação ou início de campanhas de comunicação de redes sociais
- ✓ Os pontos focais podem fornecer aos líderes e professores da escola recursos e diretrizes para apoiar a implementação de atividades na escola: página web, guia da escola, conjunto de ferramentas, etc.
- ✓ Promover parcerias entre sectores com autoridades locais, museus e memoriais, arquivos, organizações da sociedade civil e comunidades culturais e religiosas, e envolver as famílias. Se necessário, no contexto dos dias internacionais, estar em contato com os gabinetes da UNESCO e das Nações Unidas para obter apoio técnico para a organização de eventos especiais e iniciativas de educação.
- ✓ Indicar “Pontos Focais de Educação e Memória” para coordenar a implementação de políticas a nível regional ou local, fornecer apoio ao pessoal escolar e aos professores, assegurar a ligação entre escolas e parceiros e melhorar a comunicação sobre o dia internacional e os eventos organizados nesse contexto. Os pontos focais podem ser ativos em dias de recordação relacionados com o genocídio e também em quaisquer outros dias nacionais ou internacionais que envolvam questões de recordação deste assunto.

18 O Gabinete da OSCE para as Instituições Democráticas e os Direitos Humanos e a Yad Vashem publicaram em 2006 um conjunto de linhas de orientação sobre a Preparação dos Dias Comemorativos do Holocausto, que podem ser úteis a este respeito:
https://www.yadvashem.org/yv/en/education/ceremonies/guidelines_pdf/english.pdf

Caixa 16: Um exemplo: Dias de recordação do Holocausto em França

O Ministério da Educação francês organiza todos os anos em 27 de janeiro, após uma declaração do Conselho da Europa em 2002, um “Dia de Recordação de Genocídios e Prevenção de Crimes contra a Humanidade” (antes de 2008: “Dia da Memória do Holocausto e Prevenção de Crimes contra Humanidade”). Este dia foi acrescentado ao já existente dia em memória do Holocausto, intitulado “Dia Nacional de Recordação das Vítimas de Perseguições Racistas e Antissemitas pelo Estado Francês e de homenagem aos ‘justos’ de França”, que é celebrado a 16 de julho.

Enquanto o dia 16 de julho reúne as mais altas autoridades do Estado para eventos em comemoração do “Vel’ d’Hiv’ roundup” de 1942, 27 de janeiro tem um foco educacional mais forte. Neste contexto, o Ministério publica uma nota para todas as autoridades educativas locais, fornecendo-lhes informação de base, objetivos, instruções e orientações para a implementação do dia. O dia é promovido no website do Ministério e uma é configurada página web especial com recursos académicos e pedagógicos, links para toda a documentação oficial, informações sobre possíveis parceiros e pontos de entrada para o currículo nacional.

Neste sentido, um “conselheiro de memória e cidadania”, encarregado de lidar com o património e a memória na administração regional de educação, tem a tarefa de acompanhar as iniciativas das escolas, fornecendo apoio e assegurando a coordenação com museus e memoriais, arquivos e outras partes interessadas.

Links do Ministério da Educação Francês:

“Nota de Serviço” do Ministério 2017 http://www.education.gouv.fr/pid285/bulletin_officiel.html?cid_bo=111741

Recursos de Educação 2017

<http://eduscol.education.fr/cid45608/memoire-des-genocides-prevention-des-crimes-contre-humanite.html#lien3>

Webpage 2017 do Ministério

<http://www.education.gouv.fr/cid50448/27-janvier-journee-de-la-memoire-des-genocides-et-de-la-prevention-des-crimes-contre-l-humanite.html>

4.5.3 Educação de adultos

Embora muita atenção seja devida ao envolvimento dos jovens, a análise desta história pode também fornecer informações valiosas aos adultos. Por exemplo, embora o Holocausto não pudesse ter ocorrido sem a liderança de Hitler e da elite nazi, o caminho para o assassinato em massa não poderia ter sido feito sem a aceitação ativa ou passiva de tantos segmentos da sociedade. Convidar adultos que desempenham vários papéis na comunidade para analisar a história através das lentes das suas contrapartes históricas, por exemplo, pode ser uma forma potente de levantar questões sobre a responsabilidade profissional e a tomada de decisões. Esta análise torna-se especialmente poderosa para os profissionais com funções que equilibram a segurança e ordem da sociedade com os direitos dos indivíduos - polícia, profissionais judiciais, militares - e funcionários públicos. Os profissionais médicos, clérigos, especialistas em comunicação social e educadores são outros exemplos de profissionais que influenciam o teor da sociedade através do acesso à saúde, espiritualidade, informação e conhecimento. Além disso, a análise da história num contexto de prevenção de atrocidades permite que os profissionais - especificamente de cargos governamentais - não apenas entendam melhor como os genocídios ocorrem, mas também ponderem como podem empregar as suas ferramentas profissionais para prevenir, mitigar e responder ao genocídio hoje em dia.

Uma forma comum de convidar adultos para esta análise é conceber e executar programas de desenvolvimento profissional. Muitas vezes criados com museus ou memoriais, os programas de desenvolvimento profissional permitem que os participantes se encontrem com os seus colegas para ponderar a história através de uma lente profissional, de modo a refletir rapidamente sobre o impacto das decisões que tomam hoje em dia (as sugestões apresentadas na seção anterior de museus e memoriais também se aplicam aqui). Fornecer oportunidades para os adultos analisarem criticamente os mecanismos institucionais que facilitaram a progressão da exclusão social para o extermínio em massa pode produzir importantes conhecimentos sobre ética, liderança, tomada de decisão profissional e prevenção de atrocidades nos dias de hoje.

Caixa 17: Exemplos de oportunidades de desenvolvimento de capacidades para profissionais

Desde 1998, o *United States Holocaust Memorial Museum* tem desenvolvido e ministrado seminários educativos destinados a uma série de profissionais, especialmente aqueles que têm poder sobre a vida e a liberdade de civis: os militares, a polícia e os juizes. Cerca de 200.000 pessoas destas instituições participaram de seminários em museus que desafiarão os participantes a examinar o papel que as suas contrapartes históricas desempenharam durante o Holocausto - e a examinar as suas responsabilidades profissionais e pessoais hoje em dia. A construção de relações com as diversas fontes institucionais de formação e educação faz com que estes seminários geralmente se tornem uma componente integrada do avanço formal da carreira. Os profissionais em início de carreira, de nível médio e sénior participam em programas concebidos para enfrentar os desafios de cada etapa da sua carreira.

Para informação adicional

www.ushmm.org/professionals-and-student-leaders

Outro exemplo desta programação de desenvolvimento profissional é o Seminário *Global Raphael Lemkin* para a Prevenção do Genocídio, oferecido pelo *Auschwitz Institute for Peace and Reconciliation* (Instituto para Paz e Reconciliação de *Auschwitz*) (AIPR). O AIPR convoca funcionários do governo de diferentes países com responsabilidades profissionais na prevenção de atrocidades, direitos humanos, justiça criminal internacional e outros campos relevantes. Executado em parceria com o *Auschwitz-Birkenau State Museum* (Museu Estatal de *Auschwitz-Birkenau*) e o Gabinete das Nações Unidas para a Prevenção de Genocídio e Responsabilidade de Proteger, os programas de uma semana são levados a cabo no antigo Campo de Concentração e Extermínio nazi de *Auschwitz-Birkenau*, em Owi cim, Polónia, para imergir emocionalmente e intelectualmente os profissionais no tópico do genocídio. Os participantes tornam-se então membros da comunidade *2Prevent*, uma rede crescente de mais de 250 profissionais que representam mais de 73 países em rede e envolvidos no desenvolvimento de políticas de prevenção de atrocidades.

Para informação adicional

<http://www.auschwitzinstitute.org/what-we-do/global-programs/>

<http://www.un.org/en/genocideprevention/enhancing-capacity.html>

4.6 Avaliação de resultados de programas

Um forte programa de educação sobre o Holocausto incluirá um plano para avaliar as práticas, os materiais e as experiências dos envolvidos, tanto ao nível do aluno como de forma mais ampla dentro da escola e da comunidade. Os planos de avaliação não precisam necessariamente ser estudos de investigações abrangentes ou pesquisas nacionais, mas deve ser feita uma tentativa para avaliar como os programas foram realizados e qual o seu impacto.

No que respeita à avaliação, os seguintes pontos poderão ser úteis:

- ✓ A avaliação deve ir além do conhecimento dos alunos sobre os factos, incluindo avaliações de capacidades, valores e atitudes.
- ✓ A prática atual sugere o uso de uma mistura de métodos de avaliação tradicionais e mais reflexivos e com base no desempenho, como a autoavaliação e a avaliação por pares. Estes capturam uma visão sobre a transformação pessoal, aprofundando a compreensão dos alunos sobre a investigação crítica, o envolvimento e a atividade cívica.
- ✓ Ao avaliar programas ou currículos de forma mais ampla, as ferramentas de avaliação, como análises de fim de programa, observações das práticas de ensino e avaliações cognitivas, bem como os testes padronizados sobre a história, podem fornecer uma percepção mais ampla dos resultados.
- ✓ Se as autoridades educacionais pretenderem utilizar um mecanismo de avaliação, a consulta dos interessados locais em educação sobre a conceção, metas e implementação pode impulsionar os resultados.

5. ANEXOS

Recursos para partes interessadas da Educação

Órgãos das Nações Unidas e Internacionais na área da Educação

- Education about the Holocaust (UNESCO)
<https://en.unesco.org/themes/holocaust-genocide-education>
- Global Citizenship Education (UNESCO)
<https://en.unesco.org/themes/gced>
- The United Nations and the Holocaust Outreach Programme
<https://www.un.org/en/holocaustremembrance/>
- The United Nations Outreach Programme on the Rwanda Genocide
<https://www.un.org/en/preventgenocide/rwanda/>
- Office of the United Nations Special Adviser on the Prevention of Genocide
<http://www.un.org/en/genocideprevention/>
- The International Holocaust Remembrance Alliance
<https://www.holocaustremembrance.com/>
- Organization for Security and Co-operation in Europe, Office for Democratic Institutions and Human Rights
<http://www.osce.org/odihr/countering-anti-Semitism-and-promoting-Holocaust-remembrance>

Cátedras da UNESCO

- Cátedra UNESCO para a Educação sobre o Genocídio (*USC Shoah Foundation Institute*, Estados Unidos da América) *<http://sfi.usc.edu>*
- Cátedra UNESCO para a Educação sobre o Holocausto (*Universidade Jagiellonian* em Cracóvia, Polónia) *<http://www.wsmip.uj.edu.pl/en/centre-for-holocaust-studies>*
- Cátedra UNESCO para a Prevenção do Genocídio (*Rutgers University*, EUA)
<http://www.ncas.rutgers.edu/unesco-chair-genocide-prevention>
- Cátedra UNESCO da Educação para a Cidadania, Ciências Humanas e Memórias Partilhadas (*Website Mémorial Camp des Milles*, França)
<http://www.campdesmilles.org>

Organizações Educativas

- Aegis Trust (Reino Unido/Ruanda) *<http://www.aegistrust.org/>*
- Casa de Anne Frank (Holanda) *<http://www.annefrank.org/>*
- Centre for Holocaust Education, University College London (Reino Unido)
<http://www.ioe.ac.uk/holocaust>
- Facing History and Ourselves (Estados Unidos da América) *<http://www.facing.org>*

- Institute of Political Studies of Paris Mass Violence and Resistance. Revista online (França) <http://www.sciencespo.fr/mass-violence-war-massacre-resistance/en>
- Memorial e Museu Auschwitz-Birkenau (Polónia) <http://en.auschwitz.org/>
- Project Aladdin (França) <http://www.projetaladin.org/>
- Mémorial de la Shoah (França) <http://www.memorialdelashoah.org/en/english-version.html>
- Museum of Tolerance, a Simon Wiesenthal Center Museum (United States of America) <http://www.museumoftolerance.com>
- The South African Holocaust and Genocide Foundation <http://www.ctholocaust.co.za/>
- The United States Holocaust Memorial Museum <http://www.ushmm.org/>
- Yad Vashem (Israel) <http://www.yadvashem.org/>

Recursos do “United States Holocaust Memorial Museum”

- Recursos para Educadores <https://www.ushmm.org/educators>
- Enciclopédia do Holocausto <https://www.ushmm.org/learn/holocaust-encyclopedia>
- Aprenda Sobre o Holocausto <https://www.ushmm.org/learn>
- Recursos para Profissionais e Orientadores de Estudantes <https://www.ushmm.org/professionals-and-student-leaders>
- The Simon-Skjodt Center for the Prevention of Genocide <https://www.ushmm.org/confront-genocide>

Referências

- Uma grande variedade de referências e material de pesquisa sobre educação sobre o Holocausto e sobre a educação sobre o genocídio está disponível em **UNESCO Clearinghouse on Global Citizenship Education**, disponibilizado pelo *Asia-Pacific Centre of Education for International Understanding* (Centro de Educação da Ásia-Pacífico para o Entendimento Internacional): <http://www.ECGclearinghouse.org/>
- **A International Holocaust Remembrance Alliance** publicou também um conjunto de bibliografias de artigos e livros de investigação sobre o ensino e aprendizagem do Holocausto em 15 idiomas, incluindo resumos em inglês: www.holocaustremembrance.com

Os recentes estudos internacionais sobre políticas e práticas incluem os seguintes:

- Carrier, P., Fuchs, E. and Messinger, T. 2015. *The International status of education about the Holocaust: a global mapping of textbooks and curricula*. UNESCO/Georg Eckert Institute for International Textbook Research.
<http://unesdoc.unesco.org/images/0022/002287/228776e.pdf>
- Eckmann, M., Stevick, E. D. and Ambrosewicz-Jacobs, J. 2016. *Research in Teaching and Learning about the Holocaust: A Dialogue Beyond Borders*, Metropol Verlag, International Holocaust Remembrance Alliance.
http://holocaustremembrance.com/sites/default/files/research_in_teaching_and_learning_about_the_holocaust_web.pdf
- Gross, Z. e Stevick, E. D. (Eds.) 2015. *As the Witnesses Fall Silent: 21st Century Holocaust Education in Curriculum, Policy and Practice*. UNESCO IBE/Springer International.
<http://www.ibe.unesco.org/en/document/witnesses-fall-silent-21st-century-holocaust-education-curriculum-policy-and-practice>
- Gross, Z., e Stevick, E.D. (Eds.) 2010. *Policies and Practices of Holocaust Education: International Perspectives, Vol. 1&2*, Prospects 153 & 154, UNESCO.
<http://www.ibe.unesco.org/en/document/double-issue-prospects-153-and-154-focuses-international-perspectives-holocaust-education>
- Kumaraswamy, P.R. (Ed.) 2016. *Special Issue: Holocaust Education, Contemporary Review of the Middle East*, Volume 3, Edição 3. <http://journals.sagepub.com/toc/cmea/3/3>
- *Salzburg Global Seminar, United States Holocaust Memorial Museum*. 2013. *Global Perspectives on Holocaust Education: Trends, patterns, and practices*.
http://holocaust.salzburgglobal.org/fileadmin/ushm/documents/Overview/May2013_GlobalPerspectives_final.pdf
- UNESCO. 2014. *Holocaust Education in a Global Context*.
<http://unesdoc.unesco.org/images/0022/002259/225973e.pdf>



Organização
das Nações Unidas
para a Educação,
a Ciência e a Cultura

Setor de
Educação

Educação sobre o Holocausto e para a prevenção do genocídio

Guia de políticas

Porque é importante aprender sobre o Holocausto? A educação pode contribuir para a prevenção do genocídio e das atrocidades em massa? Como podemos integrar este tema nos currículos, formar professores e promover as pedagogias mais relevantes? Os formuladores de políticas e as várias partes interessadas da educação enfrentam estas desafiantes tarefas. O tema do genocídio pode levantar questões difíceis e perturbadoras sobre as capacidades humanas e a fragilidade das nossas sociedades. Estas perguntas têm de ser feitas e o seu potencial educacional deve ser abraçado.

Baseando-se na estrutura da Educação para a Cidadania Global (Global Citizenship Education), esta publicação fornece orientação aos formuladores de políticas e a outros partes interessadas da educação que procuram implementar nos seus sistemas educativos o estudo sobre o Holocausto e, mais amplamente, sobre o genocídio. Descreve porquê e como esta educação pode apoiar as prioridades da educação global e ainda, cultivar uma cidadania global, promover os direitos humanos e desenvolver uma cultura de paz que possa evitar futuras atrocidades em massa.

